ADRIANO NAMO CURY

ESTUDO DO POLIMORFISMO +49 A>G DO GENE CTLA-4

EM ADULTOS E CRIANÇAS COM DOENÇA DE GRAVES

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para obtenção do título de doutor em Ciências da Saúde.

São Paulo

2008

ADRIANO NAMO CURY

ESTUDO DO POLIMORFISMO +49 A>G DO GENE CTLA-4 EM ADULTOS E CRIANÇAS COM DOENÇA DE GRAVES

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para obtenção do título de doutor em Ciências da Saúde.

Área de Concentração: Ciências da Saúde

Orientador: Prof. Dr. Osmar Monte

São Paulo

2008

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca Central da
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Cury, Adriano Namo
Estudo do polimorfismo +49 A> G do gene CTLA-4 em adultos e crianças com Doença de Graves./ Adriano Namo Cury. São Paulo, 2008.
Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Pós-graduação em Medicina.
Área de Concentração: Ciências da Saúde
Orientador: Osmar Monte

1. Doença de Graves 2. Polimorfismo genético 3. Brasil 4. População 5. Adulto 6. Criança

BC-FCMSCSP/26-08

Dedicatória

À minha amada esposa **Roberta** e meu filho **Gabriel,** que motivam minha vida e meu trabalho.

Aos meus pais, **Raquel** e **Pedro,** toda gratidão e amor de um filho que caminha inspirado nas suas vidas.

Aos meus irmãos - **Lucas**, **Renata** e **Danilo** - e aos irmãos-amigos - **Carlos**, **Bruno**, **Cadu**, **Renê**, **Alexandre**, **Ana**, **Cury** e **Letícia** -**,** que sempre me apoiaram e fizeram parte dos melhores momentos da minha vida.

Agradecimentos Especiais

Ao **Professor Dr. Osmar Monte**, por toda a confiança e paciência. Sou grato pela oportunidade e privilégio de trabalharmos juntos, pela amizade e pela atenção que recebi nos últimos anos.

Ao **Professor Dr. Carlos Longui**, pelo estímulo constante e sabedoria que certamente, foram essenciais para a elaboração deste trabalho.

À **Professora Dra. Nilza Scalissi**, minha admiração por sua trajetória, minha gratidão pela amizade; lembro da sua aula no quarto ano, quando percebi a complexidade e a beleza da Endocrinologia.

À **Myla**, obrigado pela paciência e amizade: sem seu trabalho no laboratório, nada teria sido possível.

Ao amigo **Dr. João Salles,** que sempre me incentivou a crescer e a criar, mesmo na adversidade.

Ao **Murilo Melo**, meu sincero obrigado pelo empuxo final e pela paciência na estatística.

A todos os residentes que conheci na Endocrinologia e que acompanharam este trabalho, estimulando-me a continuar neste caminho.

Agradecimentos

Agradeço aos pacientes que conheci na Santa Casa de São Paulo. Com eles, aprendi e aprendo todos os dias a Medicina que procuro honrar. Não sei ao certo o que esta instituição e sua faculdade despertam em mim: talvez a expressão mais óbvia de amor à profissão que escolhi.

Sumário

JUSTIFICATIVA

As doenças tireoidianas auto-imunes (DTA), como a tireoidite de Hashimoto e a doença de Graves, são comuns na população em geral e apresentam prevalência estimada em 1%, de acordo com estudos norte-americanos (1). A patogênese das DTA, especialmente a doença de Graves, envolve uma complexa interação entre fatores ambientais e genéticos. Classicamente, a doença de Graves caracteriza-se pela tireotoxicose, bócio difuso e produção de auto-anticorpos estimuladores do receptor do TSH (TRAb), manifestações extra tireoidianas, como a oftalmopatia e, mais raramente, o mixedema pré-tibial. Os eventos patogênicos que justificam o quadro clínico podem ser enumerados de maneira simplificada a partir da susceptibilidade genética, primeiro evento na patogênese, seguido pelo segundo evento que se caracteriza pela interação genética com moduladores ambientais que serviram de gatilho para as doenças auto-imunes (infecções, tabagismo ou estresse). Como resultado, células T tireóide específicas são ativadas e infiltram o tecido glandular desencadeando a ativação dos linfócitos B, geração do TRAb, proliferação dos tireócitos e hipersecreção dos hormônios tireoidianos, com as manifestações típicas do hipertireoidismo.

A presença de genes que, supostamente, facilitam e predispõem ao interagir com fatores ambientais, ao desenvolvimento de uma das mais freqüentes doenças auto-imunes órgão específico (modulada por células T), como a doença de Graves (DG), dita *per se* a importância da pesquisa de genes de susceptibilidade para doenças auto-imunes. A genética de predisposição para DG é complexa pela natureza poligênica que, certamente, ocorre de maneira comum, como pano de fundo, para a maioria das doenças auto-imunes, envolvendo genes do sistema HLA e genes específicos que influenciam qualquer etapa na regulação da resposta imune, ou seja, ativação e supressão das células T.

Além dos genes do sistema MHC classe II, como HLA-DR3 e DQA1*0501 no cromossoma 6p21 (2-4), no cromossoma 2q33, encontramos o *loci* com genes relacionados com a regulação dos linfócitos T: CD28, CTLA4 e *ICOS,* nos quais, em particular, os polimorfismos do *cytotoxic T lymphocyte antigen-4 (*CTLA-4) estão associados a diversas doenças auto-imunes (5, 6). As proteínas CD28 e CTLA4 são moléculas co-estimuladoras presentes na superfície das células T que se ligam à família de receptores B7, expresso nas células apresentadoras de antígenos (7). A resposta imune depende da geração de dois sinais: o primeiro, proveniente da interação de peptídeos antigênicos com os receptores nas células T, no contexto do MHC; e o segundo sinal (co-estimulador) que ativa, amplifica e promove a proliferação das células T com a produção de citoquinas (como a IL-2), onde o complexo CD28/B7 funciona com regulador positivo das células T e o CTLA4/B7, expresso exclusivamente nos linfócitos T ativados, fornece um sinal inibidor, necessário para limitar a proliferação das células T e regular a resposta auto-imune (8, 9).

Em estudos caso-controle, na última década, o polimorfismo +49 A>G do exon 1 do gene CTLA4 foi associado a doenças auto-imunes, como a doença de Graves, diabetes Tipo 1, tireoidite de Hashimoto, artrite reumatóide, doença de Addison auto-imune e a esclerose múltipla (10-21); em estudos familial, foi associado com a doença de Graves (15, 22) em populações caucasiana, japonesa, chinesa e coreana.

Especificamente, o polimorfismo +49 A>G, que promove a troca de aminoácido treonina pela alanina na posição 17, surgiu como candidato natural, entre os polimorfismos do gene CTLA-4, com possibilidade de promover alterações funcionais da proteína CTLA-4, principalmente quando Kouki *et al.* (23) demonstraram a maior freqüência do genótipo GG ou AG na posição 49 do gene CTLA-4, em pacientes com doença de Graves, e o menor controle sobre proliferação das células T e, em 2002, quando Maürer *et al.(24)* observaram diferenças no *pool* de proteína CTLA-4 intracelular, promovendo desequilíbrio na expressão e competição entre o CTLA-4 e o CD28 na superfície das células

T, interferindo na ativação e supressão de células T e produzindo maior quantidade de citocinas inflamatórias.

Outros autores também correlacionaram o alelo G na posição 49 do gene CTLA-4 com o maior tempo de uso dos fármacos antitireoidianos para a remissão da doença de Graves(25) como fator preditor de recorrência após o término do tratamento(26) ou com a produção de anticorpos antitireoidianos (27, 28).

A doença de Graves na infância ocorre com menor freqüência quando comparada com sua incidência entre os adultos, mas corresponde à principal causa de hipertireoidismo entre as crianças. São poucos os estudos que avaliaram polimorfismos genéticos e a doença de Graves na infância. Existem apenas dois estudos publicados na literatura médica, referentes à população chinesa e japonesa, que correlacionam o CTLA-4 com a doença de Graves na infância (29, 30) pela maior freqüência do alelo 49G de susceptibilidade ou menor freqüência do genótipo de proteção AA. Porém, estudos de associação do polimorfismo +49 A>G do gene CTLA-4 em pacientes com doença de Graves, pertencentes à população adulta, já foram realizados em japoneses, chineses, caucasianos, americanos e europeus, com resultados distintos e por vezes opostos.

A população brasileira apresenta composição étnica única e heterogênea pela influência de imigrantes caucasianos, europeus (portugueses, italianos, alemães), africanos e asiáticos (japoneses, chineses e coreanos), sendo necessária a realização de estudos de associações genéticas entre as doenças mais prevalentes, como a doença de Graves, para elucidar o risco conferido pelo o fator genético e sua contribuição para o desenvolvimento das doenças auto-imunes.

O primeiro artigo, **Graves' Disease in Brazilian Children and Adults: Lack of genetic association with CTLA-4 +49A>G polymorphism,** mostra como um dos principais polimorfismos do gene CTLA-4 apresenta-se em pacientes com doença de Graves em duas faixas etárias distintas. Verifica

como este *single nucleotide polymorphism* (SNP) ocorre em crianças e adultos, comparando os resultados entre os dois grupos e entre os controles normais para auto-imunidade. Analisa, por outro lado, o polimorfismo do +49A>G em adultos e crianças e suas possíveis correlações com os marcadores bioquímicos e clínicos da doença de Graves, ou seja, associação com oftalmopatia, perfil hormonal ao diagnóstico e necessidade de radioiodoterapia como opção terapêutica definitiva. De maneira objetiva, analisa e compara a freqüência do polimorfismo +49A>G do gene CTLA-4 em adultos e crianças, e as possíveis correlações clínicas e laboratoriais ao diagnóstico com o genótipo.

O segundo artigo, **Establishment of a stringent control group for the characterization of CTLA-4 exon-1 +49A>G polymorphism in a Brazilian Southeast population**, foi necessário para a validação dos resultados do primeiro. Como se mencionou anteriormente, a população brasileira apresenta composição genética única e, portanto, pode-se dizer que, em qualquer estudo de associação genética, deve-se estruturar o grupo de controle de maneira criteriosa para a análise dos seus resultados. O polimorfismo do gene CTLA-4 já foi pesquisado por Guzman *et al.(31)*. Porém, esses autores consideraram apenas o critério raça na avaliação do polimorfismo. O objetivo do estudo foi verificar novamente o polimorfismo do gene CTLA-4 na população brasileira de acordo com a raça, mas, obrigatoriamente, em indivíduos normais para doenças auto-imunes, sem qualquer sinal clínico de tireoidopatia, diabetes auto-imune, lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatóide, comprovando o eutireoidismo e a ausência de anticorpos antitireoidianos, como o anticorpo antiperoxidase, antitireoglobulina e o TRAb. Neste trabalho, foram avaliados indivíduos normais para doenças auto-imunes com idade superior a sessenta anos, quando já teria ocorrido a manifestação da maioria das doenças auto-imunes. Este trabalho foi realizado na unidade de Geriatria da Santa Casa de São Paulo (Hospital Geriátrico D. Pedro II) e o polimorfismo do gene CTLA-4 foi pesquisado somente na ausência de histórico de doenças auto-imunes, eutireoidismo documentado (excluímos disfunções tireoidianas clínicas e subclínicas), com ausência de anticorpos antitireoidianos. De maneira complementar, comparou-se o resultado deste trabalho com o de outros

estudos já publicados na literatura médica envolvendo diferentes populações, como a japonesa, chinesa, afro-americana, caucasianos, europeus e norte-americanos.

ARTIGO 1.

Graves' Disease in Brazilian Children and Adults: Lack of genetic association with CTLA-4 +49A>G polymorphism

Original Paper

HORMONE RESEARCH

Horm Res 924
DOI: 10.1159/000XXXXXX

Received: March 27, 2007
Accepted: September 7, 2007
Published online: ■■■

Graves' Disease in Brazilian Children and Adults: Lack of Genetic Association with CTLA-4 +49A>G Polymorphisms

Adriano Namo Cury[a] Carlos Alberto Longui[b, c] Cristiane Kochi[b, c]
Luiz Eduardo Calliari[b] Nilza Scalissi[a] João Eduardo Salles[a] Mylene Neves Rocha[c]
Mônica Barbosa de Melo[c] Murilo Rezende Melo[c] Osmar Monte[a]

[a]Endocrine and Metabolic Unit and [b]Pediatric Endocrinology Unit, Santa Casa de São Paulo, and
[c]Molecular Medicine Laboratory, Department of Physiology, Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, São Paulo, Brazil

Key Words
Cytotoxic T lymphocyte antigen-4 gene polymorphism · Graves' disease · Children, Graves' disease

Abstract

Background/Aim: In several populations, major histocompatibility complex and CTLA-4 (cytotoxic T lymphocyte antigen-4) gene polymorphisms are related to adult subjects with Graves' disease (GD). Our aim was to study the association of +49A>G polymorphism of the CTLA-4 gene in Brazilian children and adults with GD and its correlation with clinical and laboratory markers of disease severity. ***Methods:*** CTLA-4 +49A>G polymorphism was established by polymerase chain reaction-restriction fragment length polymorphism analysis in 44 children and 72 adults with GD and compared to a stringent control group consisting of octogenarians with no history of thyroid disease; free T_4 and T_3 levels and T_3/T_4 ratio, antithyroid antibodies, and Graves' ophthalmopathy were also evaluated according to genotype. ***Results:*** No significant difference was found in the frequency of CTLA-4 +49A>G polymorphism among children and adults with GD compared to controls and within groups. There was no significant correlation between the presence of G allele and Graves' ophthalmopathy, gender, age at diagnosis, and biochemical markers of disease severity. ***Conclusion:*** The frequency of CTLA-4 +49A>G polymorphism is not different in children and adults with GD compared to the normal control population and does not seem to contribute independently to the severity of the clinical presentation of GD.

Introduction

Graves' disease (GD) is an autoimmune organ-specific disease, mediated by T cells and characterized by hyperthyroidism, diffuse goiter, Graves' ophthalmopathy (GO), and, in some cases, pretibial myxedema [1, 2]. The presence of stimulating autoantibodies to the thyroid-stimulating hormone receptor (TSAb) represents the main event in the GD pathophysiology, determining hormone hypersecretion by the thyroid gland [3].

Susceptibility to autoimmune thyroid diseases involves a complex interaction of environmental and genetic factors. Among the genetic factors, several studies have shown the association of GD and class II major histocompatibility complex system genes, such as HLA-DR3 and DQA1*0501, on chromosome 6p21 [4–6]. The cyto-

KARGER
Fax +41 61 306 12 34
E-Mail karger@karger.ch
www.karger.com

0301–0163/08/0000–0000$24.50/0

Accessible online at:
www.karger.com/hre

Dr. Adriano Namo Cury
Santa Casa de São Paulo Endocrine and Metabolic Unit
Gabriel dos Santos 652, ap. 601
01231-010 São Paulo (Brazil)
Tel. +55 11 3667 0847, Fax +55 11 3293 3912, E-Mail suely.longui@femscsp.edu.br

toxic T lymphocyte antigen-4 (CTLA-4) locus on chromosome 2q33 was widely studied in several populations, and CTLA-4 is currently considered to be one of the main genes (non-HLA) associated with GD [7–9]. Vaidya et al. [10] demonstrated that, together with major histocompatibility complex genes, CTLA-4 loci confer approximately 50% of the inherited susceptibility to GD [10].

The production of TSAb is regulated by T cells [11], and genes related to the antigen-specific activation of T cells are involved in the development of GD. CTLA-4 is one of the main genes associated with GD, containing polymorphisms that can modulate the costimulatory signal of T cells and, as a consequence, self-tolerance to developing autoimmune diseases.

CTLA-4 is an important molecule on the T cell surface, which takes part in the interaction between T lymphocytes and antigen-presenting cells, homolog to another surface receptor, CD28 [12]. The antigen-presenting cells activate T lymphocytes after interaction of T cell receptors with antigenic peptides. This is mediated by HLA class II, with a concomitant stimulatory signal generated after binding of CD28 to B7-1 and B7-2 receptors, expressed on the antigen-presenting cells. This activates T lymphocytes and unleashes the immune response with the production of cytokines and cellular proliferation [13]. Activated T cells produce CTLA-4 (CD152), a 149-amino-acid glycoprotein expressed exclusively in CD8+ and CD4+ T lymphocytes [14]. CTLA-4/B7 interaction directly modulates T cell homeostasis. Its suppressive effect on activating T cells has raised the hypothesis that mutations of the CTLA-4 gene can decrease both the expression and function of the CTLA-4 protein, allowing the development of an autoimmune disease [15].

The CTLA-4 protein is expressed on activated T lymphocytes, and its binding to B7 receptors promotes a downregulation in differentiation and T cell activation [12, 16]. CTLA-4 +49A>G polymorphism leads to a threonine-to-alanine change in the leading peptide, which suggests that reductions in CTLA-4 expression or function might contribute to autoimmunity in this condition. Specifically, the +49A>G polymorphism is related to differences in the intracellular pool of CTLA-4 protein and imbalances in the competition between CTLA-4 and CD28 on the cellular surface, thus interfering with T cell activation and increasing interleukin-2 secretion [17]. The G allele at position 49 was also related to a reduced T cell proliferation and a decreased CTLA-4 function, correlating with GD pathogenesis [18, 19].

In 1993, Yanagawa et al. [5] published the first study showing the association between the microsatellite marker located at the 3′ untranslated region of the CTLA-4 gene and GD in a Caucasian population. Since then, other researchers have confirmed their findings in case-control studies in Caucasian, Japanese, and Chinese populations [20–22]. Another polymorphism was detected at position –318 (C/T_{-318}) in the promoter region [13], but the CTLA-4 +49A>G polymorphism frequency and its association with GD were widely confirmed in different populations [23–27]. The +49A>G polymorphism represents a possible marker of dysfunctional CTLA-4 protein, related to GD and associated with antibody production [28], greater treatment period with antithyroidal drugs (ATD), persistence of TSAb [29], as well as recurrence of thyrotoxicosis after ATD withdrawal [30].

The CTLA-4 +49A>G polymorphism has already been investigated in several adult GD populations, but only two studies were performed in the pediatric population [31, 32]. Our study aimed a t determining the frequency of the +49A>G polymorphism and its association with GD in Brazilian children and adults. We also correlate the +49A>G polymorphism with the clinical presentation, such as gender, age at the time of diagnosis, anti-thyroperoxidase antibody (TPO-Ab) and anti-thyroglobulin antibody (Tg-Ab), freeT_4 and T_3 levels at the time of diagnosis, and T_3/T_4 ratio, and its association with GO.

Patients and Methods

Patients and Controls

Two groups of patients were studied: 44 pediatric patients (11 boys, 33 girls) with GD onset during childhood with a mean age at the time of diagnosis of 12.0 ± (SD) 4.2 (range 4.0–18.0) years and 72 adult patients (30 males, 42 females) with their GD diagnosis at a mean age of 35.2 ± (SD) 12.1 (range 19.0–79.0) years. The GD diagnosis was performed according to clinical and laboratory criteria, including the presence of suppressed thyroid-stimulating hormone levels and high levels of T_4, freeT_4, and T_3 and diffuse goiter, with or without OG. Other causes of hyperthyroidism were excluded. The control group was carefully selected and consisted of 78 individuals aged ≥60 (mean 72.9 ± 7.6) years, without any history of autoimmune disease; the control group also presented normal thyroid-stimulating hormone and free T_4 levels, absence of TPO-Ab and Tg-Ab, in addition to negative TSAb and no clinical evidence of autoimmune disease. The study was approved by the Institution's Ethics Committee, and informed consent was obtained from all patients and controls.

CTLA-4 Polymorphism

Genomic DNA was extracted from peripheral blood mononuclear cells. CTLA-4 was amplified using PCR targeted to the exon 1. The PCR reaction was performed with sense 5′-GCTCTACTTCCTGAAGACCT-3′ and reverse 5′-AGTCTCACTCACCTTTGCAG-3′ primers, as follows: denaturation for 5 min at

Table 1. CTLA-4 +49A>G polymorphism in pediatric and adult patients with GD and in controls

Subjects	n	Genotype				Allele		
		A/A	A/G	G/G	p	G	A	p
GD								
Childhood	44	17 (39)	22 (50)	5 (11)	0.48	32 (36)	56 (64)	0.34
Adults	72	26 (36)	36 (50)	10 (14)	0.20	56 (39)	88 (61)	0.11
Total	116	43 (37)	58 (50)	15 (13)	0.19	88 (38)	144 (62)	0.10
Controls	78	39 (50)	32 (41)	7 (9)		46 (30)	110 (70)	

Values represent the number of individuals, genotypes, or alleles with the percentages in parentheses. Comparisons of adults and children with GD to the control group were performed using χ^2 or Fisher's exact test when appropriate.

94°C, followed by 35 cycles of 1 min at 94°C, 1 min at 60°C, 1 min at 71°C, and final extension at 72°C for 7 min. The PCR product was digested with *Bbv*I restriction enzyme (Fermentas, Hanover, Md., USA) and resolved on 2.5% agarose gel. The G_{49} allele can be digested by *Bbv*I, yielding a band including two fragments of 88 and 74 bp, respectively. The presence of allele A solely does not have a *Bbv*I restriction site, retaining the 162-bp PCR product size. Genotyping was confirmed by GeneScan analysis (Applied Biosystems, Foster City, Calif., USA) performed in an automatic DNA sequencer (ABI-PRISM 310; Applied Biosystems).

Statistical Analyses

The allele frequencies among pediatric and adult patients and the control group were compared employing χ^2 test or Fisher's exact test, as required. Both clinical and laboratory variables were analyzed between subjects and controls using one-way ANOVA or t test performed with Minitab 14 software (Minitab, State College, Pa., USA). $p < 0.05$ was considered statistically significant.

Table 2. Comparison of CTLA-4 +49A>G polymorphism in children and adults with GD

	Chilhood-onset GD (n = 44; 88 alleles)	Adult-onset GD (n = 72; 144 alleles)	p
Genotype			
G/G	5 (11)	10 (14)	0.91
A/G	22 (50)	36 (50)	
A/A	17 (39)	26 (36)	
Allele			
G	32 (36)	56 (39)	0.7
A	56 (64)	88 (61)	

Values represent the number of individuals (genotype) or alleles with the percentage in parentheses. Comparisons between children and adults with GD to the control group were performed using χ^2 or Fisher's exact test when appropriate.

Results

The frequency analysis of the +49A>G polymorphism showed no significant differences when children and adult GD patients were compared with each other or to the control group individuals. Allele G occurred in 36% of the GD children, in 39% of the GD adults, and in 30% of the control individuals (tables 1, 2).

There was no significant difference in clinical and laboratory findings when GD patients with different allele compositions were compared (table 3). There were no correlations of +49A>G single-nucleotide polymorphism with gender, age at the time of diagnosis, race, presence of GO, free T_4 and T_3 levels and T_3/T_4 ratio, or antibodies measured at the time of diagnosis. Additionally, no relationship to disease severity was observed when the CTLA-4 polymorphism was considered.

Most patients required a therapeutic dose of radioiodine to control the disease; among ATD, methimazole was the most frequently used, and no positive association was found between genotype and the different GD treatment regimens. Some adult subjects have not used ATD, but have received radioiodine therapy immediately after the first medical evaluation, because they were part of another study on the therapeutic efficiency of radioiodine therapy without using predose ATD (table 3).

Discussion

Several autoimmune diseases have been related to the presence of CTLA-4 +49A>G polymorphism, including type 1 diabetes, Hashimoto's thyroiditis, rheumatic ar-

Table 3. CTLA-4 +49A>G polymorphism and physical and laboratory characteristics of the patients with GD

	Childhood-onset GD (n = 44)				Adult-onset GD (n = 72)			
	G/G (n = 5)	A/G (n = 22)	A/A (n = 17)	p	G/G (n = 10)	A/G (n = 36)	A/A (n = 26)	p
Age at onset, years (± SD)	13.6 ± 4.2	11.6 ± 3.9	12.1 ± 4.7	NS	35.5 ± 8.5	32.05 ± 12	31.3 ± 11	NS
Female/male ratio	4/1	15/7	14/3	NS	5/5	22/14	15/11	NS
Race: white/nonwhite	5/0	22/0	16/1	NS	7/3	23/13	22/4	NS
GO, positive/negative	1/4	8/14	9/8	NS	4/6	17/19	13/13	NS
Initial free T_4, ng/dl (± SD)	8.4 ± 2.8	5 ± 3	4.9 ± 2.4	NS	5.85 (3.74)	5.38 (2.6)	4.47 (2.75)	NS
Initial T_3, ng/dl (± SD)	471.7 ± 165.8	389.7 ± 201.9	383.8 ± 185.5	NS	449 ± 195	356 ± 199	346 ± 175.3	NS
T_3/T_4 ratio	17 (5.3)	19.1 (7.9)	16.8 (3.3)	NS	20.2 (4.4)	18.3 (5.9)	17 (6)	NS
Antibody, positive/negative	3/2	16/6	14/3	NS	8/2	25/11	18/8	NS
TPO-Ab positive	1	4	2		1	8	5	
Tg-Ab positive	1	0	2		0	3	0	
TPO-Ab and Tg-Ab positive	1	12	10		7	14	13	
ATD: MTZ/PTU/none	3/2/0	16/6/0	8/9/0	NS	2/4/4	22/6/8	18/4/4	NS
Radioiodine therapy	5	18	10	NS	8	27	16	NS

According to the variable chosen, we performed one-way ANOVA or t test, and to analyze treatment the χ^2 test with tables 3 × 2 or 3 × 3 was used.

MTZ = Methimazole; PTU = propylthiouracil.

thritis, multiple sclerosis, and GD [27, 33–35], and most studies have been performed in an adult population. GD is not common in infancy, and only two studies have shown the association of GD with CTLA-4 gene +49A>G polymorphism in children [31, 32]. Our study was the first to assess the CTLA-4 gene in a Brazilian population with GD, especially in children, also correlating it with markers of disease severity: TPO-Ab, Tg-Ab, age at the time of diagnosis, gender, and GO.

The modern Brazilian population consists of individuals of Portuguese, Italian, Spanish, and German ancestry who mixed their lineages with African, Indian, and Asian populations, resulting in a heterogeneous population with a complex race admixture that cannot be considered to be exclusively Caucasian or non-Caucasian.

The distribution of the CTLA-4 alleles in Japanese and Caucasian control subjects differed from that in previous studies [23, 24]. The control group of this study was carefully chosen to highly accurately represent the Brazilian population according to its race composition. This offers an adequate group for comparative genetic studies, especially those employing a single-nucleotide polymorphism case-control methodology.

Our results clearly show that the +49A>G polymorphism, when analyzing either the genotype or the frequency of the G allele, presented similarly among controls, adults, and children with GD. Despite the trend of a higher frequency of the G allele, there was no significant difference when patients with GD were compared with control individuals. Likewise, GD severity markers at the time of diagnosis, such as free T_4 and T_3 levels or T_3/T_4 ratio, were not correlated with CTLA-4 +49A>G. Also, we found no relation between such polymorphism and TPO-Ab or Tg-Ab, skin color, age, and GO.

GD has a low incidence in childhood, especially among the Caucasian population [31]. Studying GD in children could be more effective in identifying influences of genetic factors than environmental factors. Studies performed in both Chinese and Japanese populations have shown the association of +49A>G polymorphism with GD [22, 24]. With a significantly high number of patients, Yung et al. [31] have shown that the G allele is most prevalent in the Chinese population, with a very high incidence of childhood GD in Hong Kong, and confers susceptibility to GD with a minimal odds ratio of 2.8. The distribution of genotype frequencies in Japanese children with GD differed significantly with a lower frequency of AA genotype [32].

In the Brazilian population we found divergent results, which can be justified by the population characteristics or possible regional variations in single-nucleotide polymorphism case-control studies. It should be noted that the power of our study is low (34%). The number of patients was small, but adequate for the purpose of this

study. To confirm genetic differences in the Brazilian population involving autoimmune disorders such as GD in adults and children, a substantial number of patients must be enrolled, which could be more feasible in a multicentric study.

In this study, we observed that Brazilian adults with GD behave similarly to children in relation to such CTLA-4 polymorphism. Also, other genetic or environmental factors may contribute to GD in our population, in addition to +49A>G polymorphism. It is important to point out that the +49A>G polymorphism was not related to GD in other populations, such as Korean, French, Tunisian, and African-American [36–39].

Considering the low prevalence of GD in childhood, the number of patients in this study was adequate and similar to that published recently by Iwama et al. [32]. In conclusion, our study shows that other polymorphisms must be studied in order to enlighten the genetic contribution of the CTLA-4 gene to GD in Brazilian children and adults. The +49A>G polymorphism does not seem to contribute separately to the development of GD in Brazilian children or adults and does not seem to contribute independently to the severity of clinical presentation. We believe that other polymorphisms, such as CT60, J030, J031, and J027-1 [7], must be further investigated with respect to GD in the Brazilian population.

References

1 Fisfalen ME, Soltani K, Kaplan E, Palmer EM, van Seventer GA, Straus FH, Diaz M, Ober C, DeGroot LJ: Evaluating the role of Th0 and Th1 clones in autoimmune thyroid disease by use of Hu-SCID chimeras. Clin Immunol Immunopathol 1997;85:253–264.

2 Heward J, Gough SC: Genetic susceptibility to the development of autoimmune disease. Clin Sci (Lond) 1997;93:479–491.

3 DeGroot LJ, Quintans J: The causes of autoimmune thyroid disease. Endocr Rev 1989; 10:537–562.

4 Zamani M, Spaepen M, Bex M, Bouillon R, Cassiman JJ: Primary role of the HLA class II DRB1*0301 allele in Graves' disease. Am J Med Genet 2000;95:432–437.

5 Yanagawa T, Mangklabruks A, Chang YB, Okamoto Y, Fisfalen ME, Curran PG, DeGroot LJ: Human histocompatibility leukocyte antigen-DQA1*0501 allele associated with genetic susceptibility to Graves' disease in a Caucasian population. J Clin Endocrinol Metab 1993;76:1569–1574.

6 Maciel LM, Rodrigues SS, Dibbern RS, Navarro PA, Donadi EA: Association of the HLA-DRB1*0301 and HLA-DQA1*0501 alleles with Graves' disease in a population representing the gene contribution from several ethnic backgrounds. Thyroid 2001;11: 31–35.

7 Ueda H, Howson JM, Esposito L, Heward J, Snook H, Chamberlain G, Rainbow DB, Hunter KM, Smith AN, Di Genova G, Herr MH, Dahlman I, Payne F, Smyth D, Lowe C, Twells RC, Howlett S, Healy B, Nutland S, Rance HE, Everett V, Smink LJ, Lam AC, Cordell HJ, Walker NM, Bordin C, Hulme J, Motzo C, Cucca F, Hess JF, Metzker ML, Rogers J, Gregory S, Allahabadia A, Nithiyananthan R, Tuomilehto-Wolf E, Tuomilehto J, Bingley P, Gillespie KM, Undlien DE, Ronningen KS, Guja C, Ionescu-Tirgoviste C, Savage DA, Maxwell AP, Carson DJ, Patterson CC, Franklyn JA, Clayton DG, Peterson LB, Wicker LS, Todd JA, Gough SC: Association of the T-cell regulatory gene CTLA4 with susceptibility to autoimmune disease. Nature 2003;423:506–511.

8 Pociot F: CTLA4 gene and autoimmune endocrinopathies: A new marker? J Endocrinol Invest 2002;25:1001–1005.

9 Yanagawa T, Hidaka Y, Guimaraes V, Soliman M, DeGroot LJ: CTLA-4 gene polymorphism associated with Graves' disease in a Caucasian population. J Clin Endocrinol Metab 1995;80:41–45.

10 Vaidya B, Imrie H, Perros P, Young ET, Kelly WF, Carr D, Large DM, Toft AD, McCarthy MI, Kendall-Taylor P, Pearce SH: The cytotoxic T lymphocyte antigen-4 is a major Graves' disease locus. Hum Mol Genet 1999; 8:1195–1199.

11 Okamoto Y, Yanagawa T, Fisfalen ME, DeGroot LJ: Proliferative responses of peripheral blood mononuclear cells from patients with Graves' disease to synthetic peptide epitopes of human thyrotropin receptor. Thyroid 1994;4:37–42.

12 Oosterwegel MA, Greenwald RJ, Mandelbrot DA, Lorsbach RB, Sharpe AH: CTLA-4 and T cell activation. Curr Opin Immunol 1999;11:294–300.

13 Reiser H, Stadecker MJ: Costimulatory B7 molecules in the pathogenesis of infectious and autoimmune diseases. N Engl J Med 1996;335:1369–1377.

14 Lindsten T, Lee KP, Harris ES, Petryniak B, Craighead N, Reynolds PJ, Lombard DB, Freeman GJ, Nadler LM, Gray GS, et al: Characterization of CTLA-4 structure and expression on human T cells. J Immunol 1993;151:3489–3499.

15 Tomer Y, Davies TF: Searching for the autoimmune thyroid disease susceptibility genes: from gene mapping to gene function. Endocr Rev 2003;24:694–717.

16 Sharpe AH, Abbas AK: T-cell costimulation – biology, therapeutic potential, and challenges. N Engl J Med 2006;355:973–975.

17 Mäurer M, Loserth S, Kolb-Mäurer A, Ponath A, Wiese S, Kruse, Rieckmann P: A polymorphism in the human cytotoxic T-lymphocyte antigen 4 (CTLA4) gene (exon 1 +49) alters T-cell activation. Immunogenetics 2002;54:1–8.

18 Kouki T, Sawai Y, Gardine CA, Fisfalen ME, Alegre ML, DeGroot LJ: CTLA-4 gene polymorphism at position 49 in exon 1 reduces the inhibitory function of CTLA-4 and contributes to the pathogenesis of Graves' disease. J Immunol 2000;165:6606–6611.

19 Ban Y, Davies TF, Greenberg DA, Kissin A, Marder B, Murphy B, Concepcion ES, Villanueva RB, Barbesino G, Ling V, Tomer Y: Analysis of the CTLA-4, CD28, and inducible costimulator (ICOS) genes in autoimmune thyroid disease. Genes Immun 2003;4: 586–593.

20 Kotsa K, Watson PF, Weetman AP: A CTLA-4 gene polymorphism is associated with both Graves' disease and autoimmune hypothyroidism. Clin Endocrinol (Oxf) 1997;46: 551–554.

21 Akamizu T, Sale MM, Rich SS, Hiratani H, Noh JY, Kanamoto N, Saijo M, Miyamoto Y, Saito Y, Nakao K, Bowden DW: Association of autoimmune thyroid disease with microsatellite markers for the thyrotropin receptor gene and CTLA-4 in Japanese patients. Thyroid 2000;10:851–858.

22 Nisticò L, Buzzetti R, Pritchard LE, Van der Auwera B, Giovannini C, Bosi E, Larrad MT, Rios MS, Chow CC, Cockram CS, Jacobs K, Mijovic C, Bain SC, Barnett AH, Vandewalle CL, Schuit F, Gorus FK, Tosi R, Pozzilli P, Todd JA: The CTLA-4 gene region of chromosome 2q33 is linked to, and associated with, type 1 diabetes. Belgian Diabetes Registry. Hum Mol Genet 1996;5:1075–1080.

23 Donner H, Rau H, Walfish PG, Braun J, Siegmund T, Finke R, Herwig J, Usadel KH, Badenhoop K: CTLA4 alanine-17 confers genetic susceptibility to Graves' disease and to type 1 diabetes mellitus. J Clin Endocrinol Metab 1997;82:143–146.

24 Yanagawa T, Taniyama M, Enomoto S, Gomi K, Maruyama H, Ban Y, Saruta T: CTLA4 gene polymorphism confers susceptibility to Graves' disease in Japanese. Thyroid 1997;7:843–846.

25 Heward JM, Allahabadia A, Armitage M, Hattersley A, Dodson PM, Macleod K, Carr-Smith J, Daykin J, Daly A, Sheppard MC, Holder RL, Barnett AH, Franklyn JA, Gough SC: The development of Graves' disease and the CTLA-4 gene on chromosome 2q33. J Clin Endocrinol Metab 1999;84:2398–2401.

26 Park YJ, Chung HK, Park DJ, Kim WB, Kim SW, Koh JJ, Cho BY: Polymorphism in the promoter and exon 1 of the cytotoxic T lymphocyte antigen-4 gene associated with autoimmune thyroid disease in Koreans. Thyroid 2000;10:453–459.

27 Nithiyananthan R, Heward JM, Allahabadia A, Franklyn JA, Gough SC: Polymorphism of the CTLA-4 gene is associated with autoimmune hypothyroidism in the United Kingdom. Thyroid 2002;12:3–6.

28 Tomer Y, Greenberg DA, Barbesino G, Concepcion E, Davies TF: CTLA-4 and not CD28 is a susceptibility gene for thyroid autoantibody production. J Clin Endocrinol Metab 2001;86:1687–1693.

29 Kinjo Y, Takasu N, Komiya I, Tomoyose T, Takara M, Kouki T, Shimajiri Y, Yabiku K, Yoshimura H: Remission of Graves' hyperthyroidism and A/G polymorphism at position 49 in exon 1 of cytotoxic T lymphocyte-associated molecule-4 gene. J Clin Endocrinol Metab 2002;87:2593–2596.

30 Wang PW, Liu RT, Juo SH, Wang ST, Hu YH, Hsieh CJ, Chen MH, Chen IY, Wu CL: Cytotoxic T lymphocyte-associated molecule-4 polymorphism and relapse of Graves' hyperthyroidism after antithyroid withdrawal. J Clin Endocrinol Metab 2004;89:169–173.

31 Yung E, Cheng PS, Fok TF, Wong GW: CTLA-4 gene A–G polymorphism and childhood Graves' disease. Clin Endocrinol (Oxf) 2002;56:649–653.

32 Iwama S, Ikezaki A, Kikuoka N, Kim HS, Matsuoka H, Yanagawa T, Sato H, Hoshi M, Sakamaki T, Sugihara S: Association of HLA-DR, -DQ genotype and CTLA-4 gene polymorphism with Graves' disease in Japanese children. Horm Res 2005;63:55–60.

33 Ikegami H, Awata T, Kawasaki E, Kobayashi T, Maruyama T, Nakanishi K, Shimada A, Amemiya S, Kawabata Y, Kurihara S, Tanaka S, Kanazawa Y, Mochizuki M, Ogihara T: The association of CTLA4 polymorphism with type 1 diabetes is concentrated in patients complicated with autoimmune thyroid disease: a multicenter collaborative study in Japan. J Clin Endocrinol Metab 2006;91:1087–1092.

34 Young-Min S, Vaidya B: CTLA4 exon 1 polymorphism, rheumatoid arthritis and autoimmune endocrinopathy. Clin Rheumatol 2004;23:568–569.

35 Fukazawa T, Yanagawa T, Kikuchi S, Yabe I, Sasaki H, Hamada T, Miyasaka K, Gomi K, Tashiro K: CTLA-4 gene polymorphism may modulate disease in Japanese multiple sclerosis patients. J Neurol Sci 1999;171:49–55.

36 Cho HJ, Chung JH, Kim IS, Kim HJ, Cho SH, Ki CS, Kim JW: Lack of a genetic association between the CTLA-4 gene and Graves' disease in Koreans. Thyroid 2006;16:237–241.

37 Djilali-Saiah I, Larger E, Harfouch-Hammoud E, Timsit J, Clerc J, Bertin E, Assan R, Boitard C, Bach JF, Caillat-Zucman S: No major role for the CTLA-4 gene in the association of autoimmune thyroid disease with IDDM. Diabetes 1998;47:125–127.

38 Chen QY, Nadell D, Zhang XY, Kukreja A, Huang YJ, Wise J, Svec F, Richards R, Friday KE, Vargas A, Gomez R, Chalew S, Lan MS, Tomer Y, Maclaren NK: The human leukocyte antigen HLA DRB3*020/DQA1*0501 haplotype is associated with Graves' disease in African Americans. J Clin Endocrinol Metab 2000;85:1545–1549.

39 Maalej A, Bougacha N, Rebai A, Bellassouad M, Ayadi-Makni F, Abid M, Jouida J, Makni H, Ayadi H: Lack of linkage and association between autoimmune thyroid diseases and the CTLA-4 gene in a large Tunisian family. Hum Immunol 2001;62:1245–1250.

ARTIGO 2.

Establishment of a stringent control group for the characterization of CTLA-4 exon-1 +49A>G polymorphism in a Brazilian Southeast population

International Journal of Immunogenetics

INTERNATIONAL JOURNAL OF
IMMUNOGENETICS

Establishment of a stringent control group for the characterization of CTLA-4 exon-1 +49A/G polymorphism in a Brazilian Southeast population

Journal:	*International Journal of Immunogenetics*
Manuscript ID:	draft
Manuscript Type:	Original Manuscript
Date Submitted by the Author:	n/a
Complete List of Authors:	Cury, Adriano; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Laboratory of Molecular Medicine; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Santa Casa de São Paulo Endocrinology and Metabolism Unit Longui, Carlos; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Laboratory of Molecular Medicine; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Santa Casa de São Paulo Pediatric Endocrinology Unit Kochi, Cristiane; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Laboratory of Molecular Medicine; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Santa Casa de São Paulo Pediatric Endocrinology Unit Calliari, Luiz; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Santa Casa de São Paulo Pediatric Endocrinology Unit Scalissi, Nilza; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Santa Casa de São Paulo Endocrinology and Metabolism Unit Salles, João; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Santa Casa de São Paulo Endocrinology and Metabolism Unit Rocha, Mylene; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Laboratory of Molecular Medicine Brandão, Ambrósio; Santa Casa de São Paulo, Geriatric Unit of Hospital D. Pedro II Melo, Murilo; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Laboratory of Molecular Medicine Monte, Osmar; Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences, Santa Casa de São Paulo Endocrinology and Metabolism Unit
Keywords:	CTLA4, Brazilian, Polymorphism

Title

Establishment of a stringent control group for the characterization of CTLA-4 exon-1 +49A>G polymorphism in a Brazilian Southeast population

Authors

1. Adriano Namo Cury [*]
   e-mail: anamo_cury@hotmail.com
2. Carlos Alberto Longui [†, ‡]
   e-mail: carloslongui@msn.com
3. Cristiane Kochi [†, ‡]
   e-mail: ckochi@uol.com.br
4. Luiz Eduardo Calliari [†]
   e-mail: carloslongui@msn.com
5. Nilza Scalissi [*]
   e-mail: nscalissi@uol.com.br
6. João Eduardo Salles [*]
   e-mail: jensalles@yahoo.com.br
7. Mylene Neves Rocha [†]
   e-mail: mylene.rocha@fcmscsp.edu.br
8. Ambrósio Rodrigues Brandão [§]
   e-mail: ambrosio.brandao@bol.com.br
9. Murilo Rezende Melo [†]
   e-mail: murilo.melo@fcmscsp.edu.br
10. Osmar Monte [*]
    e-mail: osmar.monte@fcmscsp.edu.br

Institutes

*Santa Casa de São Paulo Endocrinology and Metabolism Unit

† Santa Casa de São Paulo Pediatric Endocrinology Unit

‡ Molecular Medicine Laboratory, Physiology Department, Santa Casa de São Paulo Faculty of Medical Sciences

§ Geriatric Unit of Hospital D. Pedro II Santa Casa de São Paulo

Correspondence

Dr Adriano Namo Cury

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Departamento de Ciências Fisiológicas.

Rua Doutor Cesário Motta Jr., 61 Vila Buarque
01221-020 - São Paulo, SP – Brasil

Telefone: 55 11 33312008

Fax: 55 11 33312008

Summary

In several populations, case-control studies have shown that CTLA-4 (cytotoxic T lymphocyte antigen-4) gene polymorphisms are related to autoimmune disorders. Our aim was to establish an ideal control group for the study of polymorphisms of CTLA-4 in the Brazilian population, and compare the frequency of G allele with data from reports involving other ethnic groups. CTLA-4 exon 1 G_{49} allele was evaluated by PCR-RFLP in 78 carefully selected Brazilian subjects, without autoimmune diseases history, older than 60 y.o. in proven euthyroidism and without the presence of anti-thyroid antibodies. The frequency of G allele was compared to that reported in Asian and Caucasian populations. No significant difference was found in the frequency of CTLA-4 +49A>G polymorphism among Caucasian control groups nor in other Brazilian studies. However, we found significant differences when comparing our control group to Asian populations. Determining the association of CTLA-4 +49A>G polymorphism to autoimmune diseases is highly dependent on the profile of the control group. The absence of clinical signs of autoimmune diseases and the concomitant euthyroidism confirmed by normal hormone levels and absence of autoantibodies are necessary for the analysis of results in these studies. The presence of G allele, that may favor susceptibility to autoimmune diseases, differs in Asian populations compared to Caucasian and Brazilian population.

Introduction

The chromosome 2q33 region contains the *loci* with genes related to the regulation of T lymphocytes reactivity: CD28, CTLA-4 (cytotoxic T lymphocyte antigen-4), and *ICOS*. In this region peculiar polymorphism of the CTLA-4 gene have been associated with several autoimmune diseases (Chistiakov and Turakulov 2003; Vaidya and Pearce 2004). CD28 and CTLA-4 proteins are co-stimulatory molecules present in the surface of T cells, which connect to the B7 receptor family, expressed in antigen-presenting cells (APC) (Reiser and Stadecker 1996). The immune response depends on the generation of two signals. The first, derived from the interaction of antigenic peptides with T-cell receptors, in the MHC context. The second acts as a co-stimulatory factor which activates and fosters the proliferation of T-cells, and the production of cytokines such as IL-2. Therefore, CD28/B7 complex works as a positive regulator of T-cells, while the CTLA4/B7, expressed exclusively in activated T-lymphocytes, provides an inhibitory signal necessary to limit the proliferation of T-cells and regulate the autoimmune response (Oosterwegel, Greenwald et al. 1999; Sharpe and Abbas 2006).

The +49A>G polymorphism of the CTLA-4 gene is associated with the predisposition of autoimmune diseases (Vaidya and Pearce 2004) and functional changes of the CTLA-4 protein with imbalances of the inhibitory control of the differentiation and the proliferation of T cells (Kouki, Sawai et al. 2000; Ban, Davies et al. 2003), and the production of inflammatory cytokines, such as IL-2 (Maurer, Loserth et al. 2002). CTLA-4 +49A>G polymorphism leads to a threonine to alanine change in the leading peptide, with potential reductions in CTLA-4 expression or function related to the development of organ-specific autoimmune diseases.

For more than a decade, several authors have been searching for the association of polymorphisms in CTLA-4 gene, especially the +49A>G polymorphism, with autoimmune thyroid diseases (Tomer and Davies 2003; Ueda, Howson et al. 2003; Ikegami, Awata et al. 2006) type 1 diabetes (T1D) (Nistico, Buzzetti et al. 1996; Donner, Rau et al. 1997), rheumatoid arthritis (Yanagawa, Gomi et al. 2000; Han, Li et al. 2005), autoimmune Addison's disease (Donner, Braun et al. 1997; Vaidya, Imrie et al. 2000; Blomhoff, Lie et al. 2004), multiple sclerosis (Fukazawa, Yanagawa et al. 1999; Lorentzen, Celius et al. 2005), systemic erythematosus lupus (Heward, Gordon et al. 1999; Parks, Hudson et al. 2004), myasthenia gravis (Chuang, Strobel et al. 2005), celiac disease (Djilali-Saiah, Schmitz et al. 1998; Popat, Hearle et al. 2002), and autoimmune hepatitis(Djilali-Saiah, Ouellette et al. 2001). The +49A>G polymorphism is related to the

production of thyroid auto-antibodies (Tomer, Greenberg et al. 2001; Bossowski, Stasiak-Barmuta et al. 2005; Zaletel, Krhin et al. 2006); stimulating auto-antibodies for the TSH receptor (TSAb) levels and the clinical remission rate of Graves' disease (GD) during treatment with anti-thyroid drugs (Kinjo, Takasu et al. 2002; Wang, Liu et al. 2004). The same polymorphism has already been associated with the generation of the antiglutamic acid decarboxylase antibody (anti-GAD) and ICA 512 Ab, mode of onset (Abe, Takino et al. 1999; Abe, Yamaguchi et al. 2001) and early onset of Type 1 diabetes (Zalloua, Abchee et al. 2004). These studies employed both case-control (Yanagawa, Hidaka et al. 1995; Nistico, Buzzetti et al. 1996; Kotsa, Watson et al. 1997; Yanagawa, Taniyama et al. 1997; Awata, Kurihara et al. 1998; Fukazawa, Yanagawa et al. 1999; Heward, Allahabadia et al. 1999; Vaidya, Imrie et al. 2000; Ueda, Howson et al. 2003; Blomhoff, Lie et al. 2004; Young-Min and Vaidya 2004) and family-based association studies (Heward, Allahabadia et al. 1999; Vaidya, Imrie et al. 1999). Most studies have included Caucasian, Japanese, Chinese or Korean populations presenting sometimes conflicting results (Perez de Nanclares, Martin-Pagola et al. 2004; Han, Li et al. 2005; Lorentzen, Celius et al. 2005; Cho, Chung et al. 2006). Thus, the frequency of this single nucleotide polymorphism (SNP), and its association to autoimmune diseases varied according to studied population (Brookes 1999; Vaidya and Pearce 2004; Han, Li et al. 2005).

The ethnic origin of the Brazilian population is extremely heterogeneous as a product of various immigration waves from Europe, Africa, Asia, as well as the local Indian population, and their miscegenation. Specifically in São Paulo, according to the official Brazilian census, between 1992 and 1999, ethnic composition in São Paulo is 71.8% white, 22.6% mulatto, 4.2% black, and 1.5% Asian and Indian. The Caucasian prevalence is explained by the large European immigration (Scarel-Caminaga, Trevilatto et al. 2002). Only one study has evaluated the frequency of +49A>G polymorphism in the Brazilian population relating the polymorphism exclusively to the ethnic group, and according to the phenotype characteristic, that is, the frequency of the polymorphism in white, mulatto, and black individuals (Guzman, Morgun et al. 2005).

Studies on genetic variations are important for understanding genetic influence in common diseases, such as +49A>G polymorphism of the CTLA-4 gene, and autoimmune diseases. These studies can also be useful as a genetic marker for predisposition in Graves' disease, Hashimoto's thyroiditis and type diabetes. The design employed in these studies is usually case-control studies, in which an appropriate control-group is essential for adequate recognition of the association of polymorphisms and pathologic conditions. However, the inclusion criteria for establishing the control group is not equally stringent among studies, which should be taken into account during data analyses.

Our study aimed to evaluate the frequency of the +49A>G polymorphism of the CTLA-4 gene in a stringent control group, representative of the São Paulo State population, and compare the frequency of the observed SNP with published data from other ethnic groups.

Methods

Subject Selection

The control group included individuals aged above 60 y.o., without a family history on autoimmune disease, with proven euthyroidism, without the presence of thyroid antibodies (TAb), previous diagnosis of autoimmune diabetes, rheumatoid arthritis, asthma, celiac disease, myasthenia gravis, systemic erythematosus lupus, or autoimmune hepatitis.

We selected subjects from the Geriatric Unit of Hospital D. Pedro II Santa Casa de São Paulo. Initially 90 healthy candidates were evaluated with laboratory tests: TSH and free T4, anti-thyroperoxidase antibody (TPO-Ab), anti-thyroglobulin antibody (Tg-Ab) and TSAb.

From the 90 subjects initially selected as possible candidates for the control group to study the polymorphisms of the CTLA-4 gene, 12 subjects (13%) were excluded because of abnormal TSH levels, presence of TPO-Ab or Tg-Ab. The remaining 78 (50 females, 28 males) subjects were considered healthy for autoimmune diseases, with proven euthyroidism. The average (SD) age was 72.9 (7.6) years. The following ethnic groups were established according to self-referred skin color: 65.5% white, 20.5 % mulatto, and 14.1% black or 65.5% white and 34.6% non-white.

The study was approved by the Internal Research Board, and Informed Consent was obtained from all subjects.

CTLA-4 Polymorphism

Genomic DNA was extracted from peripheral blood mononuclear cells. CTLA-4 was amplified using PCR targeted to the exon 1. The PCR reaction was performed with sense 5' GCTCTACTTCCTGAAGACCT3' and reverse 5'AGTCTCACTCACCTTTGCAG3' primers, as follows: denaturation for 5 min at 94 °C, followed by 35 cycles of 1 minute at 94ºC, 1 min at 60ºC, 1 min at 71ºC, and final extension at 72 °C for 7 minutes. The PCR product was digested with Bbv1 restriction enzyme (MBI Fermentas ®, USA), and resolved in 2.5% agarose gel. The G_{49} allele can be digested by Bbv1 enzyme yielding two fragments of 88 and 74 bp. The A allele did not have a Bbv1 restriction site, retaining the 162-bp PCR product size. Genotyping was confirmed by GeneScan analysis (Applied Biosystems), performed in an automatic DNA sequencer, ABI-PRISM 310 Genetic Analyzer (Applied Biosystems).

Comparison with other Ethnic Groups

After determining the genotype of the 78 subjects, we have compared the frequency of the +49A>G polymorphism of our population considered as normal for the main autoimmune diseases with the control populations from other ethnic groups reported in the literature.

Statistical Analysis

The frequency of the genotypes and alleles among the Brazilian population and other ethnic groups were compared using a chi-square test (x^2) using Minitab 14 software (Minitab, Inc., State College, PA). $P<0.05$ value was considered as statistically significant.

Results

The G Allele was identified in 29.5% of all subjects, 30% in white subjects, 28% in mulatto, and 27% in black subjects. When considering black and mulatto as a group, the G allele presented a frequency of 27.7%. Comparing our data to those reported by other Brazilian authors, there was no significant difference in the frequency of G allele. In contrast, Guzman et al (2005) observed the G allele in 30% of the white and in 35% of the non-white group. Omar et al (2005), observed the G allele in 37% of the controls without race distinction (table 1).

When comparing the frequency of the +49A>G polymorphism of CTLA-4 alleles of the Brazilian population with Asian populations, we observed a statistically significant difference, with a higher frequency of the G allele in the Japanese, Chinese, Korean and Russian individuals (table 2).

On the other hand, European and American control populations, considered essentially Caucasian, presented similar frequency of the +49A>G polymorphism to the Brazilian Southeast population, both in the frequency of genotype or G allele (table 3).

The comparative analysis of the frequency of G allele with other populations, such as the Lebanese, African-American showed no significant difference (table 3). However, when compared to the essentially Scandinavian (Norwegian) population, we found a significant difference, as seen in table 2. When comparing the Czech control group with our data, we found statistical significance only when compared for frequency of the G allele (table 3).

Discussion

The CTLA-4 +49A>G polymorphism was widely associated with autoimmune diseases in several ethnic groups (Vaidya and Pearce 2004). It is presented as a potential genetic marker for a functional change in CTLA-4 protein, reducing its inhibitory effect on T cells, becoming a determinant factor in the development of auto-immunity (Maurer, Loserth et al. 2002; Ban, Davies et al. 2003; Takara, Kouki et al. 2003).

Several authors structured control groups using different criteria such as ethnicity, and the absence of personal and family history of autoimmune diseases. In control groups, the absence of ATD is rarely confirmed, or even the presence of thyroid antibodies, conditions clearly related to the CTLA-4 polymorphism (Tomer, Greenberg et al. 2001; Zaletel, Krhin et al. 2006). Few authors planned effectively representative control groups such as Zalloua *et al.* (2004) who selected individuals older than 25 years and not presenting anti-GAD. Lee *et al.* (2000) considered as adequate controls, those adults older than 60 years, with clinical and laboratorial absence of diabetes. When studying the CTLA-4 gene in Chinese children with GD, Yung *et al.* (2002) proposed a control group with the local population, without a family history of autoimmune disease, and with negative TAb. However, most of the studies published used race as the criteria and the absence of autoimmune diseases in the clinical history.

In the present study, we selected a group of subjects that could be considered normal for most autoimmune diseases, in particular for the study of the association of a polymorphism, such as the CTLA-4 gene. We chose an elderly population, with an average mean (SD) age of 72.9 (7.6) years, considering that most of autoimmune diseases would already have manifested by this age.

In addition to the clinical history, we also studied the thyroid function for the presence of either hypothyroidism or hyperthyroidism, as well as for the presence of TAb. Therefore, only those who presented no clinical history of autoimmune diseases, with normal thyroid function and negative TAb were examined for +49A>G polymorphism of the CTLA-4 gene. From the 78 subjects studied, 23% presented Type 2 diabetes (T2D), which is not positively correlated with CTLA-4 as a risk factor for T2D (Rau, Braun et al. 2001).

The +49A>G polymorphism of the CTLA-4 gene in the 78 subjects evaluated showed that the frequency of the G allele did not differ from data reported by two other Brazilian authors. Guzman *et al.* (2005) used race as a unique

criterion, and Omar *et al.* (2005) used the absence of autoimmune diabetes and the similar ethnic distribution, without antibodies measurement. Although this might represent a bias in these studies, since we have shown that even in a population that was believed to be normal for auto-immunity, 13% of the subjects were excluded due to abnormal thyroid function or the presence of TAb. We found no statistical difference in the frequency of the +49A>G polymorphism. This could be explained by a possible lack of association of G polymorphism and ATD in the Brazilian population.

When our control population was compared to other control groups published in the literature, we identified a variation according to the ethnic group and geographic region. Our ethnic origin, especially in the elderly population from the Southeast region of the country, is predominantly Caucasian. The smaller frequency of the G allele in the Brazilian population compared to Asian populations might be explained by the Asian immigration being a more recent event than the European immigration, and the proportion of Asian immigrants being smaller than the Caucasian population in the Brazilian Southeast (Alves-Silva, da Silva Santos et al. 2000).

Our data on Brazilian individuals is similar to the European, American (Kouki, Gardine et al. 2002) or UK (Heward, Allahabadia et al. 1999) Caucasian population. The frequency of G allele was also similar in Brazilian, Italian (Petrone, Giorgi et al. 2005) and Spanish (Marron, Raffel et al. 1997) control individuals. This could be explained by the influence of the Italian and Spanish immigrants in the Brazilian Southeast. When comparing the African-Brazilian population to African-Americans, we also did not find significant difference (Chen, Nadell et al. 2000), possibly a reflection of how the polymorphism of the CTLA-4 gene can behave in the genetic lines of African origin.

The frequency of the G allele observed in Asian populations differs significantly, which might explain the significant associations of ATD in Asians, and the polymorphisms of the CTLA-4. There are several studies showing the association of the CTLA-4 +49A>G polymorphism with ATD or T1D in Japanese and Chinese individuals. Chinese and Japanese controls also present higher frequency of G allele than the control Brazilian population. The G allele is present in 61% of the Japanese controls (Yanagawa, Taniyama et al. 1997), 65.4% of the Chinese in Taiwan(Lee, Huang et al. 2000), and 66.8% of the Chinese from Hong-Kong (Yung, Cheng et al. 2002), and the most pronounced frequency of the polymorphism in Koreans with 72.7% (Cho, Chung et al. 2006). Curiously, in the Korean population Cho *et al.* (2006) did not find any association of the +49A>G polymorphism with GD in adults, which differed from other Asians.

In the healthy control Norwegian population, there is a significant increase in G allele frequency (42%) when comparing with the Brazilian population

(Lorentzen, Celius et al. 2005), which can be related to a higher prevalence of T1D observed in the Scandinavian-origin populations. The frequency of CTLA-4 polymorphism in Brazilian subjects with individuals from different ethnic backgrounds is significantly different. These results reinforce the importance of studying population variation of the SNP CTLA-4 polymorphism according to region and ethnic groups.

Therefore, we concluded that in order to establish an appropriate control group it is essential that a stringent criteria must be defined to recognize its actual association with autoimmune diseases. The ethnic origin must obviously be considered in the analysis since we have shown that the CTLA-4 polymorphism differs between non-Caucasian, such as the Asian population, and the Brazilian population. We suggested the inclusion of individuals older than 60 y.o to avoid later detection of autoimmune disease in controls. We also demonstrated that it is important to confirm euthyroidism and the absence of anti-thyroid antibodies as inclusion criteria in the control group, improving the quality of the association studies with CTLA-4 polymorphism.

Abe, T., H. Takino, et al. (1999) CTLA4 gene polymorphism correlates with the mode of onset and presence of ICA512 Ab in Japanese type 1 diabetes. *Diabetes Res Clin Pract* **46**(2): 169-75.

Abe, T., Y. Yamaguchi, et al. (2001) CTLA4 gene polymorphism contributes to the mode of onset of diabetes with antiglutamic acid decarboxylase antibody in Japanese patients: genetic analysis of diabetic patients with antiglutamic acid decarboxylase antibody. *Diabet Med* **18**(9): 726-31.

Alves-Silva, J., M. da Silva Santos, et al. (2000). The ancestry of Brazilian mtDNA lineages. *Am J Hum Genet* **67**(2): 444-61.

Awata, T., S. Kurihara, et al. (1998) Association of CTLA-4 gene A-G polymorphism (IDDM12 locus) with acute-onset and insulin-depleted IDDM as well as autoimmune thyroid disease (Graves' disease and Hashimoto's thyroiditis) in the Japanese population. *Diabetes* **47**(1): 128-9.

Ban, Y., T. F. Davies, et al. (2003) Analysis of the CTLA-4, CD28, and inducible costimulator (ICOS) genes in autoimmune thyroid disease. *Genes Immun* **4**(8): 586-93.

Blomhoff, A., B. A. Lie, et al. (2004) Polymorphisms in the cytotoxic T lymphocyte antigen-4 gene region confer susceptibility to Addison's disease. *J Clin Endocrinol Metab* **89**(7): 3474-6.

Bossowski, A., A. Stasiak-Barmuta, et al. (2005) Relationship between CTLA-4 and CD28 molecule expression on T lymphocytes and stimulating and blocking autoantibodies to the TSH-receptor in children with Graves' disease.*Horm Res* **64**(4): 189-97.

Brookes, A. J. (1999). The essence of SNPs. *Gene* **234**(2): 177-86.

Chen, Q. Y., D. Nadell, et al. (2000) The human leukocyte antigen HLA DRB3*020/DQA1*0501 haplotype is associated with Graves' disease in African Americans. *J Clin Endocrinol Metab* **85**(4): 1545-9.

Chistiakov, D. A. and R. I. Turakulov (2003) CTLA-4 and its role in autoimmune thyroid disease. *J Mol Endocrinol* **31**(1): 21-36.

Cho, H. J., J. H. Chung, et al. (2006) Lack of a genetic association between the CTLA-4 gene and Graves' disease in Koreans. *Thyroid* **16**(3): 237-41.

Chuang, W. Y., P. Strobel, et al. (2005) A CTLA4high genotype is associated with myasthenia gravis in thymoma patients. *Ann Neurol* **58**(4): 644-8.

Djilali-Saiah, I., P. Ouellette, et al. (2001) CTLA-4/CD 28 region polymorphisms in children from families with autoimmune hepatitis. *Hum Immunol* **62**(12): 1356-62.

Djilali-Saiah, I., J. Schmitz, et al. (1998) CTLA-4 gene polymorphism is associated with predisposition to coeliac disease. *Gut* **43**(2): 187-9.

Donner, H., J. Braun, et al. (1997) Codon 17 polymorphism of the cytotoxic T lymphocyte antigen 4 gene in Hashimoto's thyroiditis and Addison's disease. *J Clin Endocrinol Metab* **82**(12): 4130-2.

Donner, H., H. Rau, et al. (1997) CTLA4 alanine-17 confers genetic susceptibility to Graves' disease and to type 1 diabetes mellitus. *J Clin Endocrinol Metab* **82**(1): 143-6.

Fukazawa, T., T. Yanagawa, et al. (1999) CTLA-4 gene polymorphism may modulate disease in Japanese multiple sclerosis patients. *J Neurol Sci* **171**(1): 49-55.

Guzman, V. B., A. Morgun, et al. (2005) Characterization of CD28, CTLA4, and ICOS polymorphisms in three Brazilian ethnic groups. *Hum Immunol* **66**(7): 773-6.

Han, S., Y. Li, et al. (2005) Meta-analysis of the association of CTLA-4 exon-1 +49A/G polymorphism with rheumatoid arthritis *Hum Genet* **118**(1): 123-32.

Hauache, O. M., A. F. Reis, et al. (2005) Estimation of diabetes risk in Brazilian population by typing for polymorphisms in HLA-DR-DQ, INS and CTLA-4 genes. *Dis Markers* **21**(3): 139-45.

Heward, J., C. Gordon, et al. (1999) The A-G polymorphism in exon 1 of the CTLA-4 gene is not associated with systemic lupus erythematosus. *Ann Rheum Dis* **58**(3): 193-5.

Heward, J. M., A. Allahabadia, et al. (1999) The development of Graves' disease and the CTLA-4 gene on chromosome 2q33. *J Clin Endocrinol Metab* **84**(7): 2398-401.

Ikegami, H., T. Awata, et al. (2006) The association of CTLA4 polymorphism with type 1 diabetes is concentrated in patients complicated with autoimmune thyroid disease: a multicenter collaborative study in Japan. *J Clin Endocrinol Metab* **91**(3): 1087-92.

Kinjo, Y., N. Takasu, et al. (2002) Remission of Graves' hyperthyroidism and A/G polymorphism at position 49 in exon 1 of cytotoxic T lymphocyte-associated molecule-4 gene. *J Clin Endocrinol Metab* **87**(6): 2593-6.

Kotsa, K., P. F. Watson, et al. (1997). A CTLA-4 gene polymorphism is associated with both Graves disease and autoimmune hypothyroidism. *Clin Endocrinol* (Oxf) **46**(5): 551-4.

Kouki, T., C. A. Gardine, et al. (2002) Relation of three polymorphisms of the CTLA-4 gene in patients with Graves' disease. *J Endocrinol Invest* **25**(3): 208-13.

Kouki, T., Y. Sawai, et al. (2000) CTLA-4 gene polymorphism at position 49 in exon 1 reduces the inhibitory function of CTLA-4 and contributes to the pathogenesis of Graves' disease. *J Immunol* **165**(11): 6606-11.

Lee, Y. J., F. Y. Huang, et al. (2000) Association of CTLA4 gene A-G polymorphism with type 1 diabetes in Chinese children. *Clin Endocrinol* (Oxf) **52**(2): 153-7.

Lorentzen, A. R., E. G. Celius, et al. (2005) Lack of association with the CD28/CTLA4/ICOS gene region among Norwegian multiple sclerosis patients. *J Neuroimmunol* **166**(1-2): 197-201.

Marron, M. P., L. J. Raffel, et al. (1997) Insulin-dependent diabetes mellitus (IDDM) is associated with CTLA4 polymorphisms in multiple ethnic groups. *Hum Mol Genet* **6**(8): 1275-82.

Maurer, M., S. Loserth, et al. (2002) A polymorphism in the human cytotoxic T-lymphocyte antigen 4 (CTLA4) gene (exon 1 +49) alters T-cell activation. *Immunogenetics* **54**(1): 1-8.

Nistico, L., R. Buzzetti, et al. (1996) The CTLA-4 gene region of chromosome 2q33 is linked to, and associated with, type 1 diabetes. Belgian Diabetes Registry. *Hum Mol Genet* **5**(7): 1075-80.

Oosterwegel, M. A., R. J. Greenwald, et al. (1999) CTLA-4 and T cell activation. *Curr Opin Immunol* **11**(3): 294-300.

Parks, C. G., L. L. Hudson, et al. (2004) CTLA-4 gene polymorphisms and systemic lupus erythematosus in a population-based study of whites and African-Americans in the southeastern United States. *Lupus* **13**(10): 784-91.

Perez de Nanclares, G., A. Martin-Pagola, et al. (2004) No evidence of association of CTLA4 polymorphisms with Addison's disease. *Autoimmunity* **37**(6-7): 453-6.

Petrone, A., G. Giorgi, et al. (2005) CT60 single nucleotide polymorphisms of the cytotoxic T-lymphocyte-associated antigen-4 gene region is associated with Graves' disease in an Italian population. *Thyroid* **15**(3): 232-8.

Popat, S., N. Hearle, et al. (2002) Variation in the CTLA4/CD28 gene region confers an increased risk of coeliac disease. *Ann Hum Genet* **66**(Pt 2): 125-37.

Rau, H., J. Braun, et al. (2001) The codon 17 polymorphism of the CTLA4 gene in type 2 diabetes mellitus. *J Clin Endocrinol Metab* **86**(2): 653-5.

Reiser, H. and M. J. Stadecker (1996) Costimulatory B7 molecules in the pathogenesis of infectious and autoimmune diseases *N Engl J Med* **335**(18): 1369-77.

Scarel-Caminaga, R. M., P. C. Trevilatto, et al. (2002) Frequencies of the -330 (T --> G) IL-2 and -590 (T --> C) IL-4 gene polymorphisms in a population from south-eastern Brazil *Eur J Immunogenet* **29**(4): 293-6.

Sharpe, A. H. and A. K. Abbas (2006) T-cell costimulation--biology, therapeutic potential, and challenges. *N Engl J Med* **355**(10): 973-5.

Takara, M., T. Kouki, et al. (2003) CTLA-4 AT-repeat polymorphism reduces the inhibitory function of CTLA-4 in Graves' disease. *Thyroid* **13**(12): 1083-9.

Tomer, Y. and T. F. Davies (2003) Searching for the autoimmune thyroid disease susceptibility genes: from gene mapping to gene function. *Endocr Rev* **24**(5): 694-717.

Tomer, Y., D. A. Greenberg, et al. (2001) CTLA-4 and not CD28 is a susceptibility gene for thyroid autoantibody production. *J Clin Endocrinol Metab* **86**(4): 1687-93.

Ueda, H., J. M. Howson, et al. (2003) Association of the T-cell regulatory gene CTLA4 with susceptibility to autoimmune disease. *Nature* **423**(6939): 506-11.

Vaidya, B., H. Imrie, et al. (2000) Association analysis of the cytotoxic T lymphocyte antigen-4 (CTLA-4) and autoimmune regulator-1 (AIRE-1) genes in sporadic autoimmune Addison's disease. *J Clin Endocrinol Metab* **85**(2): 688-91.

Vaidya, B., H. Imrie, et al. (1999) The cytotoxic T lymphocyte antigen-4 is a major Graves' disease locus. *Hum Mol Genet* **8**(7): 1195-9.

Vaidya, B. and S. Pearce (2004) The emerging role of the CTLA-4 gene in autoimmune endocrinopathies. *Eur J Endocrinol* **150**(5): 619-26.

Wang, P. W., R. T. Liu, et al. (2004) Cytotoxic T lymphocyte-associated molecule-4 polymorphism and relapse of Graves' hyperthyroidism after antithyroid withdrawal. *J Clin Endocrinol Metab* **89**(1): 169-73.

Yanagawa, T., K. Gomi, et al. (2000) CTLA-4 gene polymorphism in Japanese patients with rheumatoid arthritis. *J Rheumatol* **27**(12): 2740-2.

Yanagawa, T., Y. Hidaka, et al. (1995) CTLA-4 gene polymorphism associated with Graves' disease in a Caucasian population. *J Clin Endocrinol Metab* **80**(1): 41-5.

Yanagawa, T., M. Taniyama, et al. (1997) CTLA4 gene polymorphism confers susceptibility to Graves' disease in Japanese. *Thyroid* **7**(6): 843-6.

Young-Min, S. and B. Vaidya (2004) CTLA4 exon 1 polymorphism, rheumatoid arthritis and autoimmune endocrinopathy. *Clin Rheumatol* **23**(6): 568-9.

Yung, E., P. S. Cheng, et al. (2002) CTLA-4 gene A-G polymorphism and childhood Graves' disease. *Clin Endocrinol* (Oxf) **56**(5): 649-53.

Zaletel, K., B. Krhin, et al. (2006) Thyroid autoantibody production is influenced by exon 1 and promoter CTLA-4 polymorphisms in patients with Hashimoto's thyroiditis. *Int J Immunogenet* **33**(2): 87-91.

Zalloua, P. A., A. Abchee, et al. (2004) Patients with early onset of type 1 diabetes have significantly higher GG genotype at position 49 of the CTLA4 gene. *Hum Immunol* **65**(7): 719-24.

Table 1- CTLA-4 +49A>G polymorphism in Brazilian control populations from the Southeast region

CTLA-4											
	Cury *et al* n (%) [A]					Guzman *et al* [1] n (%)					Omar *et al*[2] n (%)
	Total	**White**	**Mulatto**	**Black**	**Non-white**	**Total**	**White**	**Mulatto**	**Black**	**Non-White**	**Total**
Genotype	n=78	n=51	n=16	n=11	n=27	n=279	n=103	n=97	n=79	n=176	n=75
AA	39 (50)	24 (47)	9 (56)	6(54.5)	15(55.5)	124(45)	50(48.5)	47(48.5)	27(34)	74(42)	30 (40)
AG	32 (41)	23 (29)	5 (31)	4(36.4)	9(33.5)	127(46)	45(44)	37(38)	45(57)	82(46.5)	34 (45)
GG	7 (9)	4 (24)	2 (13)	1 (9.1)	3(11)	28(9)	8(7.5)	13(13.5)	7(9)	20(11.5)	11 (15)
Allele	N=156	n=102	n=32	n=22	n=54	n=558	n=206	n=194	n=158	n=352	n=150
A	110(70.5)	71 (70)	23 (72)	16 (73)	39(72)	375(68)	145(70)	131(67.5)	99(63)	230(65)	94 (63)
G	46 (29.5)	31 (30)	9 (28)	6 (27)	15(28)	183(32)	61(30)	63(32.5)	59(37)	122(35)	56 (37)

Literature reference data from [1] Guzman *et al.* (2005); [2] Omar *et al.* (2005)

[A] No statistically significant difference was found between control groups ethnically-matched in any of the comparisons

Table 2 - Comparisons of CTLA-4 +49A>G polymorphism allele and genotype frequencies in control groups from Brazilian, Spanish, Russian, Korean, Japanese and Chinese populations

	CTLA-4									
	Brazilian Population n (%)			Spanish[1] n (%) [A]	Norwegian[2] n (%) [B]	Russian[3] n (%) [C]	Korean[4] n (%) [C]	Japanese[5] n (%) [C]	Chinese[6] Taiwan n (%) [C]	Chinese[7] Hong-Kong n (%) [C]
	Total	White	Non-white							
Genotype	n=78	N=51	n=27	n=57	n=509	n=93	n=471	n=200	n=91	n=158
AA	39 (50)	24 (47)	15(55.5)	23(40.3)	168(33)	25(27)	30(6.37)	34(17)	9 (9.9)	23(14.6)
AG	32 (41)	23 (29)	9(33.5)	29(50.9)	249(49)	38(41)	197(41.83)	88(44)	45 (49.4)	59(37.3)
GG	7 (9)	4 (24)	3(11)	5(8.8)	92(18)	30(32)	244(51.8)	78(39)	37 (40.7)	76(48.1)
Allele	n=156	N=102	n=54	n=114	n=1018	n=146	n=942	n=400	n=182	n=316
A	110 (70.5)	71 (70)	39(72)	75(66)	585(57.5)	88(47.3)	257(27.28)	156(39)	63 (34.6)	105(33.2)
G	46 (29.5)	31 (30)	15(28)	39(34)	433(42.5)	98(52.7)	685(72.72)	244(61)	119 (65.4)	211(66.8)

Literature reference data from [1] Marron *et* al (1997); [2]Lorentzen *et al* (2005); [3]Chistyakov *et al.* (2000); [4] Cho *et al.* (2006); [5]Yanagawa *et al.* (1997); [6] Lee *et al.* (1999); [7]Yung (2002)

[A] No statistically significant difference was found between Brazilian control group and Spanish populations
Brazilian Genotype (Total) *vs* Spanish, P= 0,502
Brazilian Genotype (White) *vs* Spanish, P= 0,782
Brazilian Genotype (Non-white) *vs* Spanish, P= 0,319
Brazilian Allele (total) *vs* Spanish, P= 0,488
Brazilian Allele (White) *vs* Spanish, P= 0,651
Brazilian Allele (Non-white) *vs* Spanish, P= 0,511

[B] Statistically comparison between Brazilian control group and Norwegian controls
Brazilian Genotype (Total) *vs* Norwegian, p=0.008
Brazilian Genotype (White) *vs* Norwegian, P= 0,06
Brazilian Genotype (Non-white) *vs* Norwegian, P= 0,055
Brazilian Allele (total) *vs* Norwegian, P= 0,003
Brazilian Allele (White) *vs* Norwegian, P= 0,023
Brazilian Allele (Non-white) *vs* Norwegian, P= 0,045

[C] Statistically significant difference was found between controls group in all of the comparisons

Table 3 - Comparisons of CTLA-4 +49A>G polymorphism allele and genotype frequencies in control groups from Brazilian, United Kingdom (UK), Italian, Caucasian American, Canadian/German, African American, Lebanese and Czech population

	CTLA-4										
	Brazilian Population n (%) [4]			UK[1] n (%)	Italian[2] n (%)	Caucasian[3] American n (%)	Canadian[4] German n (%)	African[5] American n (%)	Lebanese[6] n (%)	Czech[7] n (%)
	Total	White	Non-white							
Genotype	n=78	N=51	n=27	n=363	n=301	n=80	n=466	n=47	n=96	n=289
AA	39 (50)[a]	24 (47)	15(55.5)[a]	164(45.1)	139(46)	30(37.5)	183(39)	23(48.9)	53(55)	106(37)
AG	32 (41)[a]	23 (29)	9(33.5)[a]	171(47.1)	138(46)	36(45)	215(46)	19(40.4)	39(40)	133(46)
GG	7 (9)[a]	4 (24)	3(11)[a]	28(7.8)	24(8)	17(17.5)	68(15)	5(10.6)	4(5)	50(17)
Allele	n=156	N=102	n=54	n=726	n=602	n=160	n=932	n=94	n=192	n=578
A	110 (70.5)[a]	71 (70)	39(72)[a]	498(68)	416(69)	96(60)	581(62)	65(69.1)	145(75.5)	345(60)
G	46 (29.5)[a]	31 (30)	15(28)[a]	228(32)	186(31)	64(40)	351(38)	29(30.9)	47(24.5)	233(40)

Literature reference data from [1]Heward *et al.* (1999); [2]Petrone *et al.* (2005); [3]Kouki *et al.* (2002); [4]Donner *et al.* (1997) Caucasians controls from Berlin (n=383) and Toronto (n=83); [5]Chen *et al.* (2000); [6]Zalloua *et al.* (2002); [7]Cinek *et al.* (2001);

[a] No statistically significant difference was found between control groups ethnically-matched in any of the comparisons

CONCLUSÕES

O polimorfismo +49A>G do gene CTLA-4 não demonstrou contribuição determinante para o desenvolvimento da doença de Graves em adultos e em crianças. De acordo com os resultados, esse polimorfismo não confere maior risco ou menor proteção ao desenvolvimento da doença de Graves. Também não foi demonstrada qualquer associação desse SNP com oftalmopatia de Graves em adultos ou com os marcadores bioquímicos de gravidade na apresentação clínica.

O SNP +49A>G do gene CTLA4, marcador de susceptibilidade para doenças auto-imunes, apresentou tendência de maior freqüência em pacientes com doença de Graves; ocorreu em 36% das crianças, 39% dos adultos e em 30% da população do grupo de controle, mas não atingiu diferença estatística relevante. Ao analisar a freqüência do alelo G entre as crianças púberes e pré-púberes, não se observou qualquer resultado estatisticamente significativo (resultados não publicados).

O fator limitante do estudo foi o número de pacientes analisados, com um poder estatístico baixo, ou seja, de 34%. Mas, pela baixa incidência da doença de Graves na infância, o número ideal de pacientes só seria possível com projetos do tipo multicêntrico. Portanto, o estudo alcançou o objetivo principal de analisar um importante SNP do gene CTLA-4 na doença de Graves, em brasileiros com faixas etárias distintas.

A natureza poligênica das doenças auto-imunes é evidente quando observamos a heterogeneidade das apresentações clínicas, sendo que o SNP +49A>G parece não conferir, isoladamente, maior risco em brasileiros com doença de Graves, mas desperta interesse quanto a outros marcadores genéticos que poderiam estar envolvidos, a outros polimorfismos do gene CTLA-4 como o CT60, ou a outros genes relacionados com o controle das células T, como o PTPN22.

A não associação do polimorfismo 49+A>G do gene CTLA-4 com marcadores bioquímicos ou clínicos da doença de Graves, como a oftalmopatia de Graves, está de acordo com outros estudos da literatura. Entretanto, alguns autores, principalmente em estudos com populações asiáticas, encontraram associação desse polimorfismo com a presença de auto-anticorpos tireoidianos, gravidade e recorrência da doença após interrupção do tratamento com fármacos antitireoidianos.

O segundo artigo valida os resultados do primeiro e confirma a necessidade da estruturação da população do grupo de controle com igual ou maior rigor do que se exige ao incluir pacientes em estudos de associação do tipo caso-controle. Ficou demonstrado que a freqüência do polimorfismo 49+A>G do gene CTLA-4 ocorre de maneira absolutamente distinta quando se comparam populações controles ocidentais (caucasiana e brasileira) com asiáticas (chinesa, japonesa e coreana), em que os genótipos GG e AG são freqüentes e podem esclarecer a forte correlação e associação das doenças auto-imunes com o polimorfismo do gene CTLA-4. Este estudo também verificou que, na população brasileira considerada normal para a auto-imunidade, o alelo 49G apresenta freqüência similar à dos indivíduos caucasianos europeus normais, possivelmente refletindo a origem étnica da sociedade brasileira.

Outro dado do segundo estudo foi a constatação da necessidade de afastar a presença de disfunções tireoidianas (hipotireoidismo e hipertireoidismo clínico ou subclínico), bem como a presença de auto-anticorpos tireoidianos, para o estabelecimento do grupo de controle adequado, visando ao estudo das doenças tireoidianas auto-imunes. Ao encontrar a presença dos auto-anticorpos tireoidianos ou de disfunção tireoidiana, foram excluídos aqueles que normalmente seriam candidatos a “grupo” de controle, se fosse considerada apenas a história clínica. Apesar da prevalência das disfunções tireoidianas aumentar com a idade, como a maior frequência dos anticorpos anti-peroxidase e anti-tireoglobulina, a maioria dos trabalhos publicados que analisam o polimorfismo do CTLA-4 não comprova o

eutireoidismo e não verifica a presença de anticorpos durante a composição do grupo de controle, o que pode comprometer a análise dos resultados de estudos de associação genética em qualquer etnia.

Outra consideração merece destaque e diz respeito à concordância dos resultados do segundo artigo, quanto à freqüência deste polimorfismo, com os resultados de outros autores brasileiros que estudaram o polimorfismo do gene CTLA-4 na população normal.

Portanto, os estudos realizados apontam para a necessidade da análise de outros polimorfismos genéticos relacionados com o controle da resposta imune na população brasileira com doença de Graves, os quais servirão como marcadores para as doenças tireoidianas auto-imunes e trarão maior entendimento sobre sua patofisiologia. Salienta-se a importância dos critérios usados para a estruturação da população controle a fim de validar ainda mais os trabalhos de associações genéticas para as doenças de maior prevalência mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ban Y, Davies TF, Greenberg DA, Kissin A, Marder B, Murphy B, et al. Analysis of the CTLA-4, CD28, and inducible costimulator (ICOS) genes in autoimmune thyroid disease. Genes Immun. 2003 Dec;4(8):586-93.

2. Zamani M, Spaepen M, Bex M, Bouillon R, Cassiman JJ. Primary role of the HLA class II DRB1*0301 allele in Graves disease. Am J Med Genet. 2000 Dec 18;95(5):432-7.

3. Yanagawa T, Mangklabruks A, Chang YB, Okamoto Y, Fisfalen ME, Curran PG, et al. Human histocompatibility leukocyte antigen-DQA1*0501 allele associated with genetic susceptibility to Graves' disease in a Caucasian population. J Clin Endocrinol Metab. 1993 Jun;76(6):1569-74.

4. Maciel LM, Rodrigues SS, Dibbern RS, Navarro PA, Donadi EA. Association of the HLA-DRB1*0301 and HLA-DQA1*0501 alleles with Graves' disease in a population representing the gene contribution from several ethnic backgrounds. Thyroid. 2001 Jan;11(1):31-5.

5. Vaidya B, Pearce S. The emerging role of the CTLA-4 gene in autoimmune endocrinopathies. Eur J Endocrinol. 2004 May;150(5):619-26.

6. Chistiakov DA, Turakulov RI. CTLA-4 and its role in autoimmune thyroid disease. J Mol Endocrinol. 2003 Aug;31(1):21-36.

7. Reiser H, Stadecker MJ. Costimulatory B7 molecules in the pathogenesis of infectious and autoimmune diseases. N Engl J Med. 1996 Oct 31;335(18):1369-77.

8. Oosterwegel MA, Greenwald RJ, Mandelbrot DA, Lorsbach RB, Sharpe AH. CTLA-4 and T cell activation. Curr Opin Immunol. 1999 Jun;11(3):294-300.

9. Sharpe AH, Abbas AK. T-cell costimulation--biology, therapeutic potential, and challenges. N Engl J Med. 2006 Sep 7;355(10):973-5.

10. Yanagawa T, Hidaka Y, Guimaraes V, Soliman M, DeGroot LJ. CTLA-4 gene polymorphism associated with Graves' disease in a Caucasian population. J Clin Endocrinol Metab. 1995 Jan;80(1):41-5.

11. Nistico L, Buzzetti R, Pritchard LE, Van der Auwera B, Giovannini C, Bosi E, et al. The CTLA-4 gene region of chromosome 2q33 is linked to, and associated with, type 1 diabetes. Belgian Diabetes Registry. Hum Mol Genet. 1996 Jul;5(7):1075-80.

12. Kotsa K, Watson PF, Weetman AP. A CTLA-4 gene polymorphism is associated with both Graves disease and autoimmune hypothyroidism. Clin Endocrinol (Oxf). 1997 May;46(5):551-4.

13. Yanagawa T, Taniyama M, Enomoto S, Gomi K, Maruyama H, Ban Y, et al. CTLA4 gene polymorphism confers susceptibility to Graves' disease in Japanese. Thyroid. 1997 Dec;7(6):843-6.

14. Awata T, Kurihara S, Iitaka M, Takei S, Inoue I, Ishii C, et al. Association of CTLA-4 gene A-G polymorphism (IDDM12 locus) with acute-onset and insulin-depleted IDDM as well as autoimmune thyroid disease (Graves' disease and Hashimoto's thyroiditis) in the Japanese population. Diabetes. 1998 Jan;47(1):128-9.

15. Heward JM, Allahabadia A, Armitage M, Hattersley A, Dodson PM, Macleod K, et al. The development of Graves' disease and the CTLA-4 gene on chromosome 2q33. J Clin Endocrinol Metab. 1999 Jul;84(7):2398-401.

16. Ueda H, Howson JM, Esposito L, Heward J, Snook H, Chamberlain G, et al. Association of the T-cell regulatory gene CTLA4 with susceptibility to autoimmune disease. Nature. 2003 May 29;423(6939):506-11.

17. Young-Min S, Vaidya B. CTLA4 exon 1 polymorphism, rheumatoid arthritis and autoimmune endocrinopathy. Clin Rheumatol. 2004 Dec;23(6):568-9.

18. Vaidya B, Imrie H, Geatch DR, Perros P, Ball SG, Baylis PH, et al. Association analysis of the cytotoxic T lymphocyte antigen-4 (CTLA-4) and autoimmune regulator-1 (AIRE-1) genes in sporadic autoimmune Addison's disease. J Clin Endocrinol Metab. 2000 Feb;85(2):688-91.

19. Blomhoff A, Lie BA, Myhre AG, Kemp EH, Weetman AP, Akselsen HE, et al. Polymorphisms in the cytotoxic T lymphocyte antigen-4 gene region confer susceptibility to Addison's disease. J Clin Endocrinol Metab. 2004 Jul;89(7):3474-6.

20. Fukazawa T, Yanagawa T, Kikuchi S, Yabe I, Sasaki H, Hamada T, et al. CTLA-4 gene polymorphism may modulate disease in Japanese multiple sclerosis patients. J Neurol Sci. 1999 Dec 1;171(1):49-55.

21. Kavvoura FK, Akamizu T, Awata T, Ban Y, Chistiakov DA, Frydecka I, et al. Cytotoxic T-lymphocyte associated antigen 4 gene polymorphisms and autoimmune thyroid disease: a meta-analysis. J Clin Endocrinol Metab. 2007 Aug;92(8):3162-70.

22. Vaidya B, Imrie H, Perros P, Young ET, Kelly WF, Carr D, et al. The cytotoxic T lymphocyte antigen-4 is a major Graves' disease locus. Hum Mol Genet. 1999 Jul;8(7):1195-9.

23. Kouki T, Sawai Y, Gardine CA, Fisfalen ME, Alegre ML, DeGroot LJ. CTLA-4 gene polymorphism at position 49 in exon 1 reduces the inhibitory function of CTLA-4 and contributes to the pathogenesis of Graves' disease. J Immunol. 2000 Dec 1;165(11):6606-11.

24. Maurer M, Loserth S, Kolb-Maurer A, Ponath A, Wiese S, Kruse N, et al. A polymorphism in the human cytotoxic T-lymphocyte antigen 4 (CTLA4) gene (exon 1 +49) alters T-cell activation. Immunogenetics. 2002 Apr;54(1):1-8.

25. Kinjo Y, Takasu N, Komiya I, Tomoyose T, Takara M, Kouki T, et al. Remission of Graves' hyperthyroidism and A/G polymorphism at position 49 in exon 1 of cytotoxic T lymphocyte-associated molecule-4 gene. J Clin Endocrinol Metab. 2002 Jun;87(6):2593-6.

26. Wang PW, Chen IY, Liu RT, Hsieh CJ, Hsi E, Juo SH. Cytotoxic T lymphocyte-associated molecule-4 gene polymorphism and hyperthyroid Graves' disease relapse after antithyroid drug withdrawal: a follow-up study. J Clin Endocrinol Metab. 2007 Jul;92(7):2513-8.

27. Tomer Y, Greenberg DA, Barbesino G, Concepcion E, Davies TF. CTLA-4 and not CD28 is a susceptibility gene for thyroid autoantibody production. J Clin Endocrinol Metab. 2001 Apr;86(4):1687-93.

28. Zaletel K, Krhin B, Gaberscek S, Hojker S. Thyroid autoantibody production is influenced by exon 1 and promoter CTLA-4 polymorphisms in patients with Hashimoto's thyroiditis. Int J Immunogenet. 2006 Apr;33(2):87-91.

29. Yung E, Cheng PS, Fok TF, Wong GW. CTLA-4 gene A-G polymorphism and childhood Graves' disease. Clin Endocrinol (Oxf). 2002 May;56(5):649-53.

30. Iwama S, Ikezaki A, Kikuoka N, Kim HS, Matsuoka H, Yanagawa T, et al. Association of HLA-DR, -DQ genotype and CTLA-4 gene polymorphism with Graves' disease in Japanese children. Horm Res. 2005;63(2):55-60.

31. Guzman VB, Morgun A, Shulzhenko N, Mine KL, Goncalves-Primo A, Musatti CC, et al. Characterization of CD28, CTLA4, and ICOS polymorphisms in three Brazilian ethnic groups. Hum Immunol. 2005 Jul;66(7):773-6.

ANEXOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

PARECER Nº 163/2005

Registro CONEP: 11012 (Este nº deve ser citado nas correspondências referentes a este projeto)

Registro CEP: 036/04 **Processo nº 25000.151568/2004-51**
Projeto de Pesquisa: *"Mutações do Gene CTLA 4 e Associações com endocrinopatias auto-imunes"*
Pesquisador Responsável: Dr. Adriano Namo Cury (orientando)
Dr. Osmar Monte (orientador)
Instituição: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Área Temática Especial: Genética Humana

Ao se proceder à análise do projeto de pesquisa em questão, em resposta ao Parecer nº 2411/04, cabem as seguintes considerações:

a) as informações enviadas relativas à adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendem aos aspectos fundamentais da Res. CNS 196/96 sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos;

b) o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da instituição supracitada.

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Projeto aprovado.

Brasília, 28 de janeiro de 2005.

WILLIAM SAAD HOSSNE
Coordenador da CONEP/CNS/MS

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 112b.i.d Santa Cecília CEP 01277900 São Paulo -SP
PABX (11) 21767000 Ramal: 5502/5710 - Fax-2176-7041E-mail: eticamed@santacasasp.org.br

São Paulo, 26 de agosto de 2005.

Ilmo.(a). Dr.(a)
Sr.(a). Maria José Pedro Placeres
DD. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa - SC

Projeto nº: 036/04
Título: "Mutações do gene CTLA 4 e associações com Endocrinopatias autoimunes."
Pesquisador Responsável: Dr. Adriano Namo Cury

Estamos encaminhando Adendo, relativo ao projeto supracitado, para proceder a sua análise e emitir parecer.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Daniel R. Muñoz
Presidente do Comitê de Ética de Pesquisador
ISCMSP

Windows Live™

RE: Confirmation of accepted manuscript HRE 924
De: **Zanzerl, Marc** (m.zanzerl@karger.ch)
Enviada: segunda-feira, 12 de novembro de 2007 8:41:22
Para: anamo_cury@hotmail.com

Dear Dr. Cury

Thank you for your yesterdy's e-mail. Please be informed that your manuscript is accepted and that due to a large amount of quality papers your paper is not yet processed.

You can expect to receive e-proofs in the beginning of next Year.

With kind regards,

Marc Zanzerl

S. Karger AG - Medical and Scientific Publishers
Marc Zanzerl
Production Editor
Allschwilerstrasse 10
CH - 4009 Basel
Tel. +41 61 306 1342 (direct)
Tel. +41 61 306 1111 (main)
Fax +41 61 306 1234
Mail: m.zanzerl@karger.ch
www.karger.com

From: Frei, Hermann
Sent: Monday, November 12, 2007 10:29 AM
To: Zanzerl, Marc
Subject: FW: Confirmation of accepted manuscript

From: Zurlinden, Rolf
Sent: Monday, November 12, 2007 7:26 AM
To: Frei, Hermann
Subject: FW: Confirmation of accepted manuscript

From: Adriano Namo Cury [mailto:anamo_cury@hotmail.com]
Sent: Sunday, November 11, 2007 6:32 PM
To: MAILCOPY
Subject: Confirmation of accepted manuscript

Dear Sir,

I am the author of a submitted manuscript to "Hormone Research". Checking on the internet, the satus seems to be "accepted"; however, I have not received any e-mails from the editor regarding its status. I would like to know if there is anything else I should do to confirm its acceptance and, if possible, I would like to receive a confimation.

	200703022 Revision 1
TITLE:	Graves` Disease in Brazilian Children and Adults: Lack of genetic association with CTLA-4 A/G49 polymorphisms
CURRENT STATUS:	Accepted

Thank you for the attention,

INTERNATIONAL JOURNAL OF
IMMUNOGENETICS

Submission Confirmation

Thank you for submitting your manuscript to *International Journal of Immunogenetics*.

Manuscript ID:	IJIG-Jan-08-0001
Title:	Establishment of a stringent control group for the characterization of CTLA-4 exon-1 +49A/G polymorphism in a Brazilian Southeast population
Authors:	Cury, Adriano Longui, Carlos Kochi, Cristiane Calliari, Luiz Scalissi, Nilza Salles, João Rocha, Mylene Brandão, Ambrósio Melo, Murilo Monte, Osmar
Date Submitted:	02-Jan-2008

Print Return to Dashboard

Guidelines for Authors

www.karger.com/hre_guidelines

Aim and Scope

'Hormone Research' aims to provide rapid publication of clinical investigations, mini reviews and novel insights from clinical experience, as well as experimental and methodological work related to paediatric and adolescent endocrinology. Correspondence is welcome, but publication of letters is at the discretion of the editors.

Submission

Manuscripts written in English should be submitted online:

Online Manuscript Submission

or sent as e-mail attachment (the preferred word-processing package is MS-Word) to the Editorial Office at

hre@karger.ch

Prof. P. Czernichow
S. Karger AG
Editorial Office 'Hormone Research'
P.O. Box
CH–4009 Basel (Switzerland)
Tel. +41 61 306 1437
Fax +41 61 306 1434

Main Sections

The main sections are:

Original Papers: Any original papers on hormone research are accepted; we particularly welcome papers on developmental and clinical research.

Mini Reviews: Most mini reviews are submitted upon invitation. However, the editors are open to unsolicited mini reviews. All mini reviews are subject to peer review. Please note these Details and Guidelines

Novel Insights from clinical experience: We invite contributions to this section that provide novel insight into a clinical problem.

We recognise the value of case reports and thus submissions can be based around a case or a number of similar cases. The *most important* aspect of the presentation is that it should provide a new perspective on a recognised clinical scenario or may represent an entirely new clinical condition. The novel aspects of the case(s) may be in the phenotype, the presentation, the investigation and/or the management. This category replaces the previous case report section.

We propose that a highlighted box containing one or two bullet points on **'Established facts'** and **'Novel insights'** be placed on the first page of the report. This will reinforce the novelty of the clinical observation.

The manuscript should be presented with an abstract (up to 200 words), brief introduction, case or case series description and results, followed by a discussion. No limits on length or number of references are imposed. Statements for the highlighted box should also be included.

Conditions

All manuscripts are subject to editorial review. The names and addresses of four experts in the appropriate area of research should accompany each manuscript. Selected scientist(s) will be invited to act as referee(s).

Manuscripts are received with the explicit understanding that they are not under simultaneous consideration by any other publication. Submission of an article for publication implies the transfer of the copyright from the author to the publisher upon acceptance. Accepted papers become the permanent property of 'Hormone Research' and may not be reproduced by any means, in whole or in part, without the written consent of the publisher.

It is the author's responsibility to obtain permission to reproduce illustrations, tables, etc. from other publications.

Arrangement

Title page: The first page of each paper should indicate the title, the authors' names, the institute where the work was conducted, and a short title for use as running head.
NB: Authors wishing to preserve the phonetic meaning of diacritics (PubMed reduces diacritics to their root characters) must spell their names accordingly when submitting manuscripts (e.g. Müller should be Mueller).

Full address: The exact postal address of the corresponding author complete with postal code must be given at the bottom of the title page. Please also supply phone and fax numbers, as well as e-mail address.

ESPE membership: As the page charges are waived in any case for the first paper each year to be published by a member of ESPE, authors who are members of the ESPE should so indicate on the title page.

Key words: For indexing purposes, a list of 5 key words in English is essential.

Abstract: Each paper needs an abstract of up to 200 words. It should be structured as follows:
Background/Aims: What is the major problem that prompted the study?
Methods: How was the study done?
Results: Most important findings?
Conclusion: Most important conclusion?

Footnotes: Avoid footnotes. When essential, they are numbered consecutively and typed at the foot of the appropriate page.

Tables and illustrations: Tables and illustrations (both numbered in Arabic numerals) should be prepared on separate pages. Tables require a heading and figures a legend, also prepared on a separate page. For the reproduction of illustrations, only good drawings and original photographs can be accepted; negatives or photocopies cannot be used. Due to technical reasons, figures with a screen background should not be submitted. When possible, group several illustrations on one block for reproduction (max. size 180 x 223 mm) or provide crop marks. On the back of each illustration, indicate its number, the author's name, and 'top' with a soft pencil. Electronically submitted b/w half-tone and color illustrations must have a final resolution of 300 dpi after scaling, line drawings one of 800-1200 dpi.

Color Illustrations

Online edition: Color illustrations are reproduced free of charge. In the print version, the illustrations are reproduced in black and white. Please avoid referring to the colors in the text and figure legends.

Print edition: Up to 6 color illustrations per page can be integrated within the text at CHF 760.00 per page.

References

In the text identify references by Arabic numerals [in square brackets]. Material submitted for publication but not yet accepted should be noted as 'unpublished data' and not be included in the reference list. The list of references should include only those publications which are cited in the text. Do not alphabetize; number references in the order in which they are first mentioned in the text. The surnames of the authors followed by initials should be given. There should be no punctuation other than a comma to separate the authors. Preferably, please cite all authors. Abbreviate journal names according to the Index Medicus system. (Also see International Committee of Medical Journal Editors: Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. N Engl J Med 1997;336:309–315. www.icmje.org)

Digital Object Identifier (DOI)
S. Karger Publishers supports DOIs as unique identifiers for articles. A DOI number will be printed on the title page of each article. DOIs can be useful in the future for identifying and citing articles published online without volume or issue information. More information can be found at www.doi.org

Examples

(a) Papers published in periodicals: Sun J, Koto H, Chung KF: Interaction of ozone and allergen challenges on bronchial responsiveness and inflammation in sensitised guinea pigs. Int Arch Allergy Immunol 1997;112:191–195.

(b) Papers published only with DOI numbers: Theoharides TC, Boucher W, Spear K: Serum interleukin-6 reflects disease severity and osteoporosis in mastocytosis patients. Int Arch Allergy Immunol DOI: 10.1159/000063858.

(c) Monographs: Matthews DE, Farewell, VT: Using and Understanding Medical Statistics, ed 3, revised. Basel, Karger, 1996.

(d) Edited books: Parren PWHI, Burton DR: Antibodies against HIV-1 from phage display libraries: Mapping of an immune response and progress towards antiviral immunotherapy; in Capra JD (ed): Antibody Engineering. Chem Immunol. Basel, Karger, 1997, vol 65, pp 18–56.

Page Charges

There is no page charge for papers of 4 or fewer printed pages (including tables, illustrations and references). Each additional complete or partial page is charged to the author at CHF 650.00. The allotted size of a paper is equal to approx. 12 manuscript pages (including tables, illustrations and references).
As the page charges are waived in any case for the first paper each year to be published by a member of ESPE, authors who are members of the ESPE should so indicate on the title page.

Proofs

pdf proofs are sent to the corresponding author and should be returned with the least possible delay.

Reprints

Order form and price list is sent with the pdf proofs. Orders submitted after the issue is printed are subject to considerably higher prices.

Mini Reviews

'Hormone Research publishes one or two focused mini reviews in each issue. These mini reviews are aimed at covering a wide range of basic and clinical topics, of interest for its readership. 'Hormone Research' mini reviews are available to non-subscribers in *open access* on the web.

Target audience: 'Hormone Research' readership is composed mainly of pediatric endocrinologists and endocrinologists, dealing with clinical, clinical research or basic research activities. The mini reviews are intended mostly for a clinical readership who may not read the primary literature on basic mechanisms of endocrine diseases, neurosciences and methodological aspects. Therefore, reviewers should avoid technical jargon to increase the accessibility of the text for a general audience.

Contents: Reviews on basic science topics should include clinical applications or clinical perspectives (approx. 1/4th to 1/5th of the manuscript). Conversely, reviews of clinical topics should discuss basic mechanisms relevant to the topic (approx. 1/4th to 1/5th of the manuscript).

Format: The mini review should be about 3,000 words, not including the references. There should be an abstract of no more than 200 words as well as approximately 5 key words. The Medline search strategy should be stated in the manuscript. The manuscript should be organized with headings and subheadings to improve readability.

Figures: A maximum of 5 color figures should be included. They should be prepared with great care and should be self-explanatory: they are often the first and sometimes the only part of the review that will be looked at by most readers. There are no charges for color figures.

References: There should be a maximum of 60 references. Key references should be highlighted (cf. the Current Opinion series): e.g. references could be given 2 or 3 asterisks and references with 3 asterisks could have a summary sentence in the reference list.

Copyright: The authors should state whether they have a similar review in press or in preparation and if so send a copy or an outline of the other review to avoid duplicate publication.

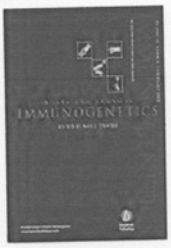
Submission: Most mini reviews are commissioned by the editorial board. However, unsolicited mini reviews are welcome. It is suggested, however, to contact one of the associate editors in charge of the mini reviews

Jean-Claude Carel, **Paris**
Olaf Hiort , **Lübeck**
Marco A. Rivarola, **Buenos Aires**
Guy Van Vliet, **Montréal**

before preparing a manuscript or if any questions arise during the preparation of a manuscript. To submit, please use the Online Submission Website

Blackwell Publishing

INTERNATIONAL JOURNAL OF IMMUNOGENETICS



View content online

International Journal of Immunogenetics

Formerly European Journal of Immunogenetics

Official Journal of the British Society for Histocompatibility and Immunogenetics

Edited by:
P.J. Travers

Print ISSN: 1744-3121
Online ISSN: 1744-313X
Frequency: Bi-monthly
Current Volume: 35 / 2008
Impact Factor: 1.479

Author Guidelines

Manuscript Submission

International Journal of Immunogenetics accepts manuscripts electronically. To submit online, please go to http://mc.manuscriptcentral.com/ijig. Complete instructions for submitting manuscripts online are provided on the submission site. Help is available from the Editorial Office (lwhelan@wiley.pri).

Each article should be accompanied by a covering letter, signed by the main author, which states the following: 'The manuscript has been seen and approved by all authors, it is not under active consideration for publication, has not been accepted for publication, nor has it been published, in full or in part (except in abstract form)'. It should be noted that review of articles cannot proceed until the signed statement is received.

Copyright Information

Submissions should be accompanied by a completed Exclusive Licence Form. Authors of all manuscripts are required to license copyright in their paper to Blackwell Publishing. Copyright licensing is a condition of publication and papers will not be passed to the publisher for production unless copyright has been licensed.

OnlineOpen is a pay-to-publish service from Blackwell that offers authors whose papers are accepted for publication the opportunity to pay up-front for their manuscript to become open access (i.e. free for all to view and download) via the journal website. Each OnlineOpen article will be subject to a one-off fee of **£1300** (equivalent to **$2600**) to be met by or on behalf of the Author in advance of publication. Upon online publication, the article (both full-text and PDF versions) will be available to all for viewing and download free of charge. The print version of the article will also be branded as OnlineOpen and will draw attention to the fact that the paper can be downloaded for free via the journal website. If you wish your paper to be OnlineOpen you are required to complete the combined payment and copyright licence form: Online Open Form.

Artwork

Please submit your artwork in electronic form. Please save vector graphics (e.g. line artwork) in Encapsulated Postscript Format (EPS), and bitmap files (e.g. half-tones) in Tagged Image File Format (TIFF). Ideally, vector graphics that have been saved in metafile (WMF) or pict (PCT) format should be embedded within the body of the text file. Detailed information on our digital illustration standards is available at:
http://www.blackwellpublishing.com/authors/digill.asp
Avoid using tints if possible; if they are essential to the understanding of the figure, try to make them coarse.
In the full-text online edition of the journal, figure legends may be truncated in

abbreviated links to the full screen version. Therefore, the first 100 characters of any legend should inform the reader of key aspects of the figure.

Colour Illustrations

It is the policy of *International Journal of Immunogenetics* for authors to pay the full cost for the reproduction of their colour artwork. Therefore, please note that if there is colour artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Blackwell Publishing requires you to complete and return a colour work agreement form before your paper can be published. If you are unable to download the form, please contact the editorial office at the above address and they will be happy to email or fax a form to you. Once completed, please return the form to the editorial office. Please note that any article received by Blackwell Publishing with colour work will not be published until a completed colour work agreement form has been received.

Page Proofs

The corresponding author will receive an e-mail alert containing a link to a web site. A working e-mail address must therefore be provided for the corresponding author. Proofs can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following Web site: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs.

Offprints

The corresponding author will receive a pdf 'reprint' of his or her article. Additional offprints can be ordered via http://offprint.cosprinters.com/.

Types of Paper

(1) Full length papers (original articles).
(2) Short communications: these should not exceed four pages when printed.
(3) Review articles and invited commentaries (on selected reviews) on circumscribed fields of immunogenetics.
(4) Letters to the Editor or Reviews Editor
In addition, announcements of scientific societies. which are of interest to the immunogeneticist, can be published.

Full-length Papers

These should follow the pattern given below. Deviations are acceptable if required by the contents of the communication.
(1) Title of the paper.
(2) Name(s) and e-mail address(es) of the author(s).
(3) Full affiliation(s) of the author(s).
(4) Address for proofs and reprints: this address will be printed as a footnote on the first page of the final print.
(5) Summary, not exceeding 300 words. (1-5 on a separate sheet.)
(6) The article: Introduction, Materials and Methods, Results and Discussion (separate or together).
(7) Acknowledgements.
(8) References (we recommend the use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting) given as e.g.
Smith (1971), Smith & Smith (1972) or Smith *et al.* (1973)
in the text, and the References list should follow alphabetical order, e.g.
Abel, J.D. & McMahon, P. (1972) New aspects of the development of the C6 component of complement. *Immunology,* **12,** 234.
Ivanyi, P. & De Greeve, P. (1978) Individual mice of one inbred strain produce anti-H-2 and anti-HLA antibodies of different specificities. In: *Origin of Inbred Mice* (ed. by H. C. Morse) p.633. Academic Press, New York.
Race, R.R. & Sanger, R. (1968) *Blood Group in Man,* 5th edn, p.599. Blackwell, Oxford.

Short Communications

These are understood to be preliminary reports, but must still be based on sufficient supporting evidence. They should not exceed four pages when printed including any figures and tables. The scheme suggested is as follows.
(1) Title.
(2) Name(s) of the author(s).
(3) Full affiliation(s) of the author(s).
(4) Address for reprints. (1-4 on a separate sheet.)
(5) Summary, not exceeding 50 words.
(6) The article, with or without subtitles.
(7) Acknowledgements.
(8) References.

Review Articles and Invited Commentaries

Reviews are typically invited by the Reviews Editor, and Commentaries upon selected reviews will also be invited when appropriate. Authors planning to write review articles for *International Journal of Immunogenetics* are asked to contact the Reviews Editor (Derek Middleton: derek.middleton@belfasttrust.hscni.net) first.

Letters to the Editor/Reviews Editor

We are keen to engage in dialogue with our readers and welcome Letters to the Editor/Reviews Editor in response to any of our research articles or reviews. Please make it clear which article you are responding to and give your full contact details.

Ethical Policy

International Journal of Immunogenetics is a member of the UK Committee on Publication Ethics and subscribes to its recommendations (Committee on Publication Ethics (COPE): guidelines on good publication practice. *BJU International* (2000), **85**, 2-7). When reporting research on human subjects, the work must comply with the principles of the Declaration of Helsinki (1964) (*British Medical Journal,* 1964, ii, 177). Consequently, authors should indicate that ethical approval of the study was granted, and, where appropriate, that informed consent was given. Experiments using human tissue must be shown to comply with national and local ethical guidelines. Experiments using animal models must also be shown to comply with national guidelines and legislation.

The Editors reserve the right to reject a paper on ethical grounds.

Conflict of Interest

Authors are expected to disclose any commercial or other associations that might pose a conflict of interest in connection with the submitted article. All funding sources supporting the work, and institutional or corporate affiliations of the authors, should be acknowledged on the title page. Articles are considered for publication on the understanding that neither the article nor its essential substance has been or will be published elsewhere before appearing in *International Journal Immunogenetics*. Abstracts and press reports published in connection with scientific meetings are not considered as publications.

OnlineEarly

International Journal of Immunogenetics is covered by Blackwell Publishing's *OnlineEarly* service. *OnlineEarly* articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. *OnlineEarly* articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of *OnlineEarly* articles mean that they do not yet have volume, issue or page numbers, so *OnlineEarly* articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Indentifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continued to be used to cite and access the article. More information about DOIs can be found at http://www.doi.org/faq.html

Author Services

NEW: Online production tracking is now available for articles through Blackwell's Author Services.
Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production so they do not need to contact the Production Editor to check on progress. Visit www.blackwellpublishing.com/bauthor for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.
Authors are encouraged to visit the Blackwell Publishing website for authors which details further information on the preparation and submission of articles and figures and gives access to the Blackwell house style guide: http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/journal.asp

Author Material Archive Policy

Please note that unless specifically requested, **Blackwell Publishing will dispose of all hardcopy or electronic material submitted two months after publication**. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible if you have not yet done so.

Disclaimer

The Publisher and Editors cannot be held responsible for errors or any consequences arising from the use of information contained in this journal, the views and opinions expressed do not necessarily reflect those of the Publisher and the Editors, neither does the publication of advertisements constitute any endorsement by the Publisher and Editors of the products advertised.

Top

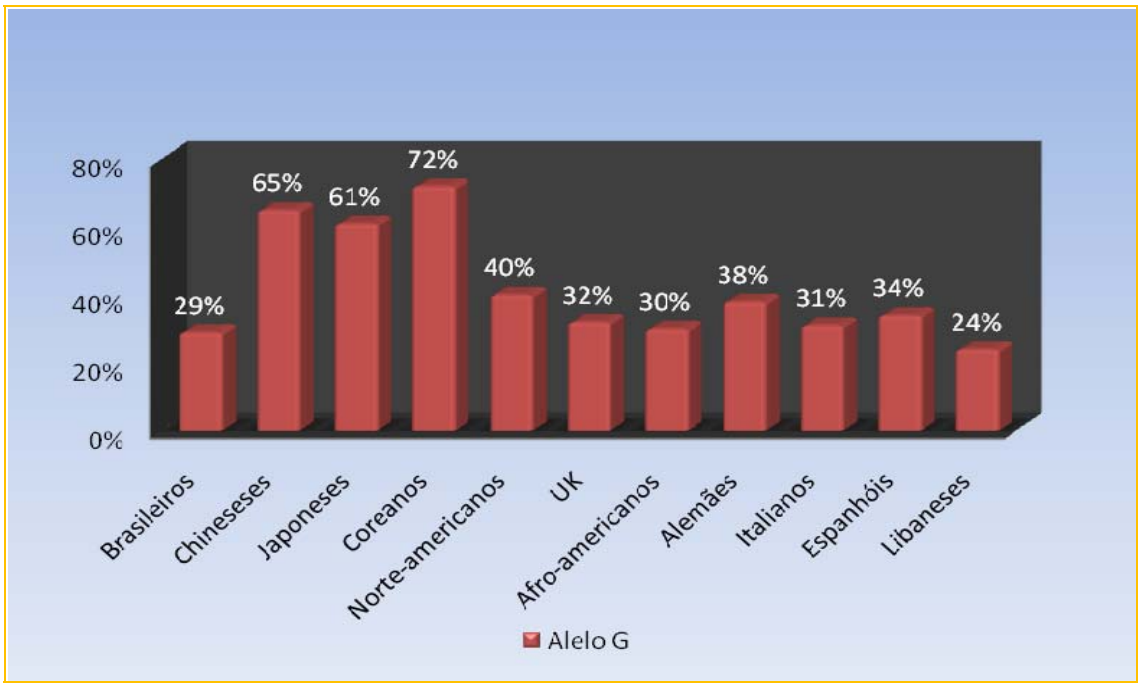


Gráfico 1- Freqüência do Alelo G entre populações controles de diferentes etnias

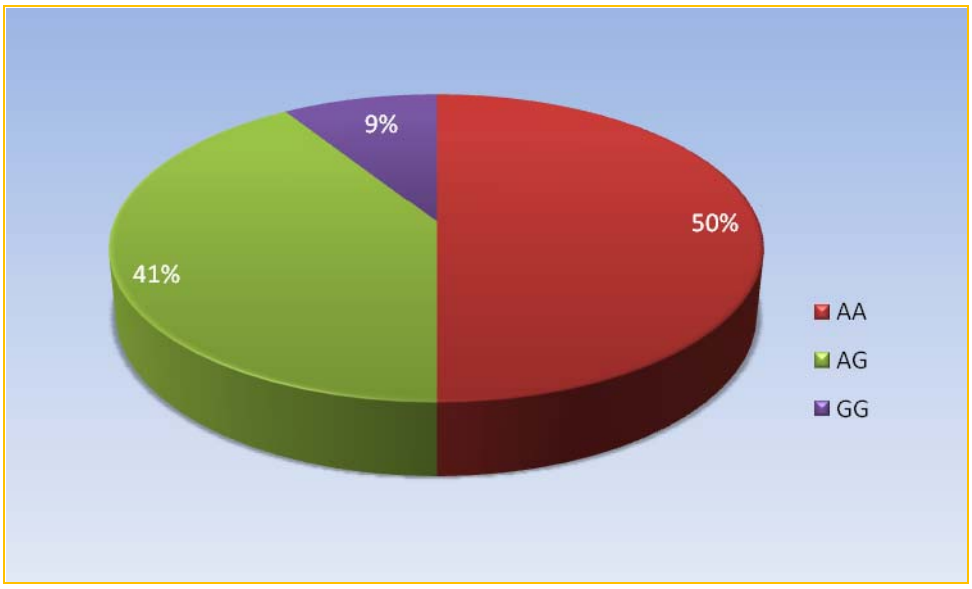


Gráfico 2- Genótipos do gene CTLA-4 na população brasileira controle para doenças auto-imunes

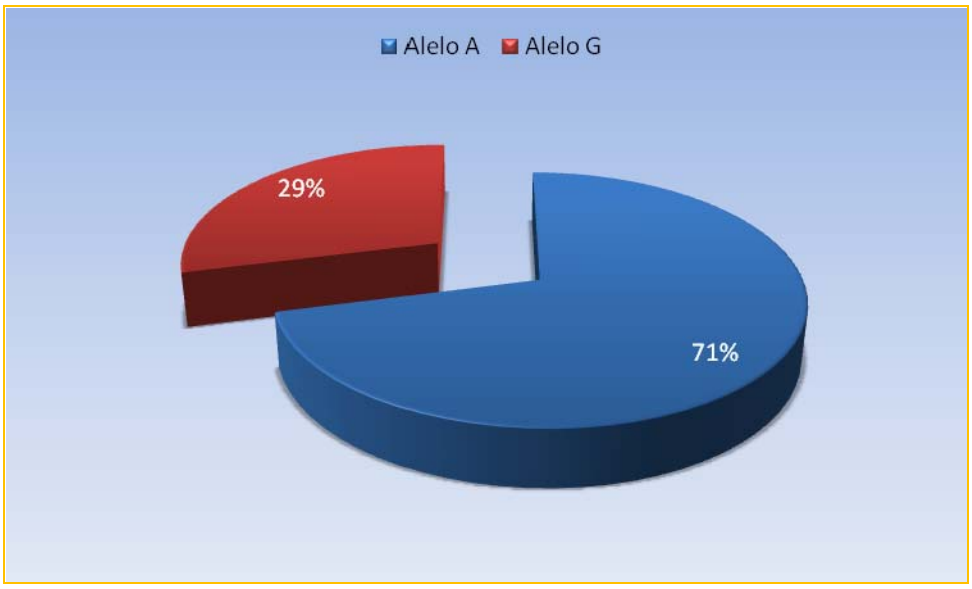


Gráfico 3- Frequência do alelo 49G do gene CTLA-4 na população do sudeste brasileiro

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo